RELATÓRIO INTEGRADO DE ATIVIDADES 2011

TBG
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

Sumário

1. Mensagem da Presidência do CA 04
2. Sobre o Relatório 06
3. Perfil 08
4. Destaques 2011 12
5. Principais Indicadores 14
6. Governança Corporativa 16
7. Relacionamento com as Partes Interessadas 20
8. Gestão Empresarial 30
9. Investimentos 44
10. Gestão de Riscos 48
11. Sustentabilidade Socioambiental 58
12. Desempenho Econômico-Financeiro 66
13. Perspectivas 74
14. Matriz de Indicadores 78
15. Glossário 81

1. MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CA

(INDICADOR: GRI 1.1)

Em 2011, a TBG cumpriu com sua missão de transportar gás natural ao mercado brasileiro, com segurança e confiabilidade, com entregas na média de 26,1 milhões de m^3/dia, o que corresponde a cerca de 43% de toda a demanda nacional do produto. Essa elevada participação no mercado impõe à TBG uma responsabilidade para com a sociedade brasileira e, em particular, com os consumidores localizados na área geográfica de sua atuação, pois vários são os segmentos que se utilizam do gás natural, quer seja nas indústrias, na geração termelétrica, no setor comercial, nas residências ou ainda no transporte veicular.

No ambiente regulatório, mudanças profundas originárias da chamada Lei do Gás (Lei nº 11.909/2009), regulamentada pelo Decreto nº 7.382/2010, implicarão para a TBG novos procedimentos e possibilidades de negócios. Assim, a TBG está em processo de revisão do seu Planejamento Estratégico, iniciado em 2011, envolvendo entrevistas com acionistas, conselheiros, diretores e gerentes.

Os resultados financeiros alcançaram uma receita líquida de R$ 728 milhões, lucro líquido de R$ 116 milhões, EBITDA de R$ 519 milhões e uma distribuição de dividendos de R$ 187 milhões aos seus acionistas (R$ 174 milhões previstos, acrescidos da correção pela taxa Selic), estando prevista uma ampliação dos dividendos para R$ 264 milhões em 2012 (sobre os quais deverá incidir correção pela taxa Selic) em função da reserva de lucros acumulada em exercícios anteriores e da disponibilidade prevista de caixa, representando os maiores dividendos a serem pagos pela TBG.

Além disso, a TBG investiu R$ 45 milhões em 2011, cabendo destacar: a instalação dos Pontos de Entrega da Refinaria de Paulínia – REPLAN (SP) e Guaramirim (SC); a otimização dos sistemas de despressurização de quatro Estações de Compressão; e o *overhaul* de duas turbinas.

A manutenção das instalações continua sendo um ponto forte na administração da TBG. Cabe destacar a troca preventiva de um segmento do Gasoduto no km 104 do trecho REPLAN-Guararema, realizada no município de Nazaré Paulista (SP) em menos de 24 horas de trabalho, tendo exigido um amplo planejamento, envolvendo as comunidades nas vizinhanças do ponto do reparo, a ANP e as autoridades locais pertinentes.

No suprimento de equipamentos e contratações de serviços, a TBG se utiliza, a partir de 2011, do conceito de conteúdo local, demandando de seus fornecedores componentes mínimos de insumos na indústria nacional. No segundo semestre de 2011, foi iniciada a implantação do novo Centro de Distribuição de materiais e sobressalentes sob gestão própria da TBG em suas instalações de manutenção localizadas em Hortolândia (SP). A partir desse novo modelo, prevê-se uma redução de cerca de 70% em seus custos de armazenagem e logística.

Quanto aos recursos humanos, compostos por pessoal altamente especializado, a TBG terminou o ano de 2011 com um efetivo de 278 empregados, sendo 259 próprios e 19 cedidos pelo seu acionista majoritário, Petrobras Gás S.A. – Gaspetro. Houve renovação do quadro gerencial, e, no final do ano, cerca de 50% dos gerentes eram oriundos dos dois últimos processos seletivos públicos.

Destaco, entre os programas sociais apoiados pela TBG, o denominado "Amigos do Zippy", voltado para desenvolver habilidades emocionais e sociais, aplicado na rede pública de ensino para crianças de seis e sete anos de idade. O programa capacitou 134 professores e tutores de 41 escolas em comunidades localizadas em municípios na área de abrangência do traçado do Gasoduto: em particular no ano de 2011, os municípios beneficiados com o programa foram os de Três Lagoas (MS), Brusque (SC) e Canelinha (SC). Por meio de dinâmicas em sala de aula, as crianças aprendem a enfrentar, de forma positiva, situações estressantes e problemas cotidianos, possibilitando que elas tenham um melhor aproveitamento escolar. Os depoimentos constantes deste relatório de professores e alunos dão a devida dimensão da grande contribuição social que a TBG propicia para estas comunidades. De 2007, ano de sua implantação, até 2011, foram 161 escolas de 12 municípios, 443 professores e tutores e 7.110 crianças

MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER

(2.218 no ano de 2011) beneficiados pelo programa.

E a sustentabilidade deste programa se baseia na parceria com os respectivos governos municipais, que acabam por adotar o programa em seus municípios.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos demais membros do Conselho de Administração da Companhia que contribuíram para a melhoria da governança, assim como aos membros do Conselho Fiscal, no desempenho de sua função específica.

Aos acionistas, reafirmo o compromisso de administrar a TBG buscando remunerá-los adequadamente pelos elevados investimentos iniciais, mantendo uma política de otimização dos custos e, ao mesmo tempo, padrões de eficiência e segurança operacional.

Cumprimento a Diretoria e a força de trabalho por mais um ano exitoso, e que a Companhia prossiga em sua jornada adotando os valores de comprometimento, respeito, simplicidade e, sobretudo, o entusiasmo de sempre fazer melhor!

Maria das Graças Silva Foster
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2. SOBRE O RELATÓRIO

(INDICADORES GRI: 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.11)

Pelo segundo ano consecutivo, a TBG utiliza o Relatório Integrado de Atividades como canal de divulgação de seus resultados, correlacionando os aspectos econômico-financeiros com os ambientais e sociais.

Os resultados são apresentados desde 1999, como Relatório Anual, sendo que a edição de 2010 foi publicada em março de 2011, com versões em línguas portuguesa e inglesa. O período de abrangência do presente relatório corresponde a 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011.

A TBG procura adotar as diretrizes preconizadas pela GRI *(Global Reporting Initiative)* para relatórios de sustentabilidade, devido ao grau de consistência e credibilidade daquela metodologia. Neste sentido, o índice remissivo visa facilitar a conexão entre cada tópico deste relatório e os requisitos da GRI.

Com foco no compromisso com transparência, sustentabilidade e governança, a TBG busca constantemente ampliar a robustez nas relações com as partes interessadas (Acionistas, Clientes, Empregados, Comunidade do Entorno do GASBOL, Fornecedores, Governos Municipais, Estaduais e Federal, Instituições Financeiras, Órgãos Regulador e Ambientais, Sindicato, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, entre outros).

Por fim, com o objetivo de apresentar um relatório mais atraente para o leitor e com textos mais objetivos, foram realizadas algumas alterações na sua estrutura em relação ao RIA 2010, conforme a seguir:

- **O Capítulo Investimentos,** cujo foco eram os empreendimentos de investimentos da TBG, passou a tratar, também, dos investimentos em melhorias operacionais, segurança operacional, integridade das instalações e manutenção.

- **O Capítulo de Gestão de Riscos** foi enriquecido ao adicionarem-se temas como segurança e saúde ocupacional, voltados à preocupação com o ser humano.

- **O Capítulo Comunicação** foi extinto e suas informações foram diluídas ao longo do relatório.

Para encaminhar sugestões e dúvidas a respeito do conteúdo desta publicação a TBG disponibiliza os seguintes canais de comunicação:

Site www.tbg.com.br

Telefone - 21 2555-5800
(GEDE – Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial).

Boa leitura!

ECOMP PAULÍNIA (SP)

3. PERFIL

(INDICADORES GRI: 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.9, 3.6)

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG) é proprietária e operadora do trecho brasileiro do Gasoduto (GASBOL) – um dos mais longos gasodutos da América Latina, com 3.150 km de extensão e dos quais 2.593 km estão localizados no Brasil, atravessando 137 municípios. A empresa é responsável pelo serviço de transporte e entrega do gás natural proveniente da Bolívia diretamente aos mercados consumidores do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e indiretamente aos mercados dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

A Companhia tem sua Sede localizada no Rio de Janeiro e Escritórios Regionais em Campo Grande (MS), Campinas (SP) e Florianópolis (SC). A partir da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada em sua Sede, a TBG controla 24 horas por dia, via satélite, toda a operação do GASBOL no lado brasileiro por meio de um avançado sistema denominado SCADA (*Supervisory Control and Data Acquisition*). O sistema oferece acesso às principais instalações operacionais do Gasoduto: 15 Estações de Compressão (ECOMP), com potência total instalada de 317,5 MW, 44 Pontos de Entrega (PE), três Estações de Medição (EMED) e duas Estações de Redução de Pressão (ERP).

O HUB Paulínia possui um sistema de acionamento remoto de válvulas capaz de redirecionar, a qualquer momento, o fluxo de gás frente ao aumento de consumo em diferentes regiões e eventuais contingências, por meio de suas interligações com os gasodutos Paulínia-Jacutinga (GASPAJ), Campinas-Rio (GASCAR), Trechos Sul e Norte do GASBOL, e gasoduto Rio-São Paulo (GASPAL) via trecho REPLAN-Guararema do GASBOL.

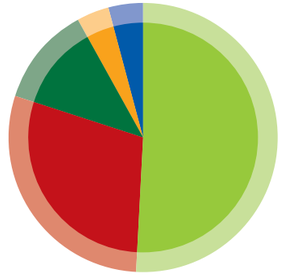
Resultado de uma parceria da Petrobras com grupos internacionais da área de energia, a TBG, como sociedade anônima de capital fechado, possui sua composição acionária conforme o gráfico 01.

O gás natural transportado pela TBG destina-se aos clientes das companhias distribuidoras estaduais, refinarias e usinas termelétricas. Por meio das distribuidoras estaduais, o gás natural abastece clientes dos setores residencial, comercial, veicular, industrial e de cogeração de energia elétrica, dentre os quais figuram indústrias de diversos setores, como cerâmica, vidro e têxteis, postos de combustíveis, além de residências, restaurantes, escolas e hospitais.

A TBG exerce suas atividades com foco na confiabilidade do Gasoduto, reduzindo o risco de falha no transporte, através da integridade de suas instalações. Com o propósito de garantir seu padrão de desempenho operacional e administrativo, a TBG estruturou um Sistema de Gestão Integrado e está certificada nas normas NBR ISO 9001:2008, NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007.

O mapa a seguir apresenta as principais instalações da TBG.

GRÁFICO 01: COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA TBG



- 51% - Petrobras Gás S.A. - Gaspetro
- 29% - BBPP Holdings Ltda.
- 12% - YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.
- 4% - AEI América do Sul Holding Ltda.
- 4% - Bear Gás Participações Ltda.

Nota: A partir de 2011 o sócio Transredes do Brasil Holding Ltda. alterou a sua denominação social para YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda.

HUB DE PAULÍNIA (SP)

ECOMP PAULÍNIA (SP)

Características do Gasoduto	
Capacidade de Transporte	30,08 MMm³/d
Estações de Compressão	15
Pontos de Entrega	44
Estações de Redução de Pressão	2
Estações Intermediarias de Lançador / Recebedor de "PIGs"	14
Total de Estados Brasileiros	5
Total de Municípios	136
Total de Propriedades	Aproximadamente 5.000
Material	API 5L X70 e X65
Peso Total de Tubos	540.000 ton
Válvulas de Bloqueio da Linha Tronco (SDV)	115
Comprimento Total	3.150 km 2.593 km lado brasileiro 557 km lado boliviano

Simbologia

- Trecho Norte
- Trecho Sul
- Trecho Replan-Guararema
- PE Ponto de Entrega
- PE Ponto de Entrega Futuro
- EMED Estação de Medição
- EMOP Estação de Medição Operacional
- ERP Estação de Redução de Pressão
- ECOMP Estação de Compressão
- HUB Paulínia
- Sede / Regionais

4. DESTAQUES 2011

(INDICADOR GRI: 2.10)

• Em 2011, aproximadamente 43% do total de gás ofertado ao mercado no Brasil foi transportado pela TBG, quando a participação do gás natural na matriz energética brasileira tenderá a fechar o ano em 10%, de acordo com o Boletim Mensal de Energia emitido pelo Ministério de Minas e Energia. Na média, o nível de utilização do Gasoduto da TBG atingiu 87%, transportando 26,10 milhões de m^3/dia da sua capacidade contratada de 30,08 milhões de m^3/dia.

• A TBG assegurou a aderência de suas operações e processos internos à nova Lei do Gás (Lei nº 11.909), de 05 de março de 2009, regulamentada pelo Decreto nº 7.382, de 02 de dezembro de 2010.

• Foi iniciada a revisão do Planejamento Estratégico da TBG, considerando a Lei do Gás.

• Foram distribuídos em 2011 o montante de R$ 187 milhões em dividendos aos acionistas e aproximadamente R$ 7 milhões como participação no lucro/resultado aos empregados.

• Foram finalizados os projetos de implantação do novo Ponto de Entrega REPLAN Tipo VI (ampliação de 263% na capacidade de entrega de gás natural à refinaria) e de substituição do Ponto de Entrega Guaramirim (SC) Tipo III pelo Tipo IV (ampliação de 100% na capacidade de entrega de gás natural naquele mercado).

• Foram iniciados os projetos de implantação do novo Ponto de Entrega Três Lagoas (MS) Tipo VI, que propiciará capacidade de entrega de até 3.600.000 m^3/dia de gás natural à nova unidade de fertilizantes nitrogenados (UFN-III), e de ampliação do Ponto de Entrega São Pedro de Alcântara (SC) Tipo III, passando a capacidade de entrega à distribuidora SCGÁS naquela região de 200.000 m^3/dia para 432.000 m^3/dia.

• Prêmio Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas) 2011: a TBG obteve a 2ª colocação no *ranking* destinado ao melhor Relatório Anual na categoria "Companhias fechadas com receita líquida abaixo de R$ 1 bilhão". A premiação destina-se às empresas que apresentam em seus Relatórios Anuais a melhor qualidade e transparência das informações.

PE REPLAN (SP)

5. PRINCIPAIS INDICADORES

(INDICADORES GRI: 2.8, LA10)

Os principais indicadores apurados pela Companhia no período entre 2007 e 2011 encontram-se na tabela 01.

TABELA 01: PRINCIPAIS INDICADORES DA TBG

Resultado	2007	2008	2009	2010	2011
Receita operacional bruta – R$ milhões	914	937	967	867	881
Receita operacional líquida – R$ milhões	748	768	810	722	728
Lucro líquido – R$ milhões	446	(71)	590	300	116
EBITDA – R$ milhões	583	596	638	545	519
Valor adicionado – R$ milhões	696	753	1.240	756	619
Rentabilidade					
Margem bruta	58%	57%	60%	55%	49%
EBITDA sobre receita líquida	78%	78%	79%	75%	71%
Lucro/patrimônio líquido	80%	-8%	103%	30%	10%
Dividendos propostos – R$ milhões	143	220	184	174	264
Financeiros					
Ativo imobilizado – R$ milhões	2.551	2.571	2.740	2.784	2.622
Patrimônio líquido – R$ milhões	864	573	979	1.127	1.015
Endividamento (vinculado ao dólar) – R$ milhões	1.784	2.050	1.372	1.135	1.133
Estrutura de capital (capital de terceiros/passivo total)	66%	59%	55%	54%	54%
Quantidade de ações – mil	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288
Valor patrimonial por ação – R$	4,25	2,82	4,82	5,54	4,99
Lucro líquido (prejuízo) por ação – R$	2,20	(0,35)	2,90	1,48	0,57
Dividendo proposto por ação – R$	0,70	1,08	0,91	0,86	1,30
Investimentos					
Ativo imobilizado – R$ milhões	132	141	274	176	45
Governamental					
Superávit primário – R$ milhões	185	150	383	2	174
Operacionais					
Falhas de entrega	0	0	0	0	1
Atendimento Linha do Gás	1.499	2.306	2.447	2.378	1.536
Confiabilidade do Sistema de Compressão	98,2%	99,6%	99,3%	99,6%	99,8%
Disponibilidade do Sistema de Compressão	91,2%	98,3%	96,0%	97,6%	98,0%
Manutenção Preventiva	97,5%	93,9%	99,3%	99,5%	99,5%
Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento	0,41	1,39	0,86	2,36	0,42
Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento	6,62	9,41	8,02	10,37	4,24
Taxa de Gravidade (dias perdidos de trabalho x 1.000.000/horas trabalhadas)	27,32	51,58	7,74	60,07	1,27
Recursos Humanos					
Quantidade de empregados	278	265	275	291	278
Horas de treinamento por empregado/ano	81	75	95	73	80

6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

(INDICADORES GRI: 2.3, 4.1)

A TBG atua dentro das melhores práticas de Governança Corporativa buscando, de forma contínua, o aprimoramento de sua gestão por meio do estrito controle de seus processos e indicadores. A Companhia tem sua gestão pautada na transparência, confiabilidade e responsabilidade aliadas aos valores empresariais e às regras de seu Código de Ética.

Em 2011 a TBG incluiu em seu *website* os últimos Relatórios de Atividades, o que permite a qualquer interessado obter informações sobre o desempenho da Companhia. De forma complementar, são disponibilizadas mensalmente no *website* informações sobre as contratações da TBG, reforçando a transparência dos negócios da Empresa.

Com o intuito de manter a qualidade das informações que auxiliam a tomada de decisões empresariais, tanto o Conselho de Administração quanto o Conselho Fiscal recebem, mensalmente, o relatório das atividades e indicadores de desempenho da Companhia.

Anualmente, são submetidos à aprovação do CA, o Plano de Negócios para o próximo triênio e o Relatório Integrado de Atividades, que inclui as Demonstrações Contábeis em consonância com a Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades Anônimas. Os principais agentes de governança atuam de forma integrada, porém com responsabilidades distintas, conforme descrição abaixo:

O **Conselho de Administração (CA)** é composto por seis membros titulares e seus respectivos suplentes eleitos em Assembleia de Acionistas, com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. Um dos membros do Conselho de Administração da TBG é indicado pelo Governo Federal, dois são indicados pelo acionista majoritário e os demais, pelos sócios minoritários. O Colegiado se reúne mensalmente e tem como principais atribuições estabelecer a orientação geral dos negócios a partir do Planejamento Estratégico por ele aprovado, acompanhar a gestão da Diretoria Executiva e os resultados da Empresa, além de deliberar sobre as matérias previstas na Lei das Sociedades Anônimas, no Estatuto Social e no Acordo de Acionistas da Companhia.

Em 2011 entrou em vigor a Lei nº 12.353/10, que estabelece a representação dos empregados com um participante eleito no Conselho Administrativo das empresas públicas e sociedades de economia mista. No primeiro trimestre de 2012, os empregados da TBG irão eleger o seu representante para integrar o Conselho de Administração da Empresa, num processo no qual a comissão eleitoral será composta de forma paritária com representantes dos sindicatos e da Empresa.

O **Conselho Fiscal (CF)** é constituído por três membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos anualmente pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária. Um dos membros do Conselho Fiscal é indicado pelo Ministério da Fazenda, na qualidade de representante do Tesouro Nacional. Os dois outros membros são indicados pelo acionista controlador e pelos acionistas minoritários.
Na primeira reunião de cada mandato, os conselheiros elegem qual deles será o Presidente do Colegiado. As reuniões do Conselho Fiscal são realizadas mensalmente e têm sua atuação pautada na fiscalização dos atos da administração e questões previstas na Lei das S.A.

A **Diretoria Executiva** é composta por quatro diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos. A principal função de seus membros é o exercício da gestão dos negócios da Companhia. A Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Superintendente (DSP) e pelos Diretores Comercial (DCO), Financeiro (DFI) e de Manutenção e Operação (DMO).
As reuniões deste Colegiado são realizadas semanalmente, contribuindo para a agilidade nos processos da Companhia. Além disso, as atas das referidas reuniões são encaminhadas ao CA e ao CF, para conhecimento das matérias deliberadas.

A **Auditoria Interna (AUDIN)** reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, cujo trabalho é previamente aprovado por aquele Colegiado através do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT). Os resultados das auditorias internas são tempestivamente acompanhados pelos órgãos competentes.

FIGURA 01: ORGANOGRAMA CORPORATIVO

FAIXA DE SERVIDÃO NO PARANÁ

De acordo com o Planejamento Estratégico da TBG:

VISÃO

Ser reconhecida internacionalmente pela excelência na gestão empresarial e operação de gasodutos e estar preparada para ampliar, quando solicitada, sua capacidade de transporte.

MISSÃO

Transportar gás natural com segurança, confiabilidade e rentabilidade, garantindo a integridade do Gasoduto, mantendo o valor da Empresa para os acionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das partes interessadas e minimizando o impacto no meio ambiente.

POLÍTICA DE GESTÃO

Proporcionar a satisfação de suas partes interessadas, comprometendo-se com a melhoria da qualidade de vida na área de influência do GASBOL em território brasileiro, e atuar segundo os seus valores em busca da excelência empresarial.

VALORES

Ética, Profissionalismo, Cordialidade, Responsabilidade Social, Segurança, Saúde e Meio Ambiente.

O ***Código de Ética*** define os princípios, os valores e as práticas que dão coerência ética aos negócios e às atividades da TBG, orientando as decisões e a postura dos empregados, relativamente a seus diferentes públicos, sejam eles internos ou externos. Esse documento, de conhecimento de todos os empregados, fica disponível no *website* da TBG e em sua *intranet*.

Merece destaque em 2011 na TBG o desenvolvimento da Governança de Tecnologia da Informação (TI). Com projetos e/ou iniciativas alinhados às boas práticas constantes do Relatório de Levantamento do TCU emitido em 2010, a Companhia reestruturou a Gerência de TI e reativou o Comitê de TI, que conta com representantes das quatro Diretorias da TBG e tem como principal objetivo assessorar a Alta Administração na divulgação e implantação da Política de Tecnologia da Informação.

7. RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

(INDICADOR GRI: 4.14)

A TBG, através de seus canais de comunicação e programas de relacionamento, possui diversos meios de relacionamento com suas partes interessadas, que garantem uma permanente interação com os públicos relacionados à sua atividade, conforme detalhado na tabela 02:

TABELA 02: MATRIZ DE RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

	Clientes e CDLs	Órgão Regulador	Empregados	Acionistas	Comunidades Sociais	Comunidades Científicas	Fornecedores	Entidades Representativas
Linha do Gás	•	•			•		•	•
Canal "Fale Conosco" no *site* da TBG na *internet*	•	•			•		•	•
Informativos e materiais de comunicação diversos					•			
Participação em feiras e eventos	•	•		•	•		•	•
Patrocínios a projetos sociais					•			
Campanhas de voluntariado					•			
Simulados de Emergência	•	•	•		•		•	•
Desenvolvimento de projetos especiais						•		
Notícias publicadas no *site*	•	•	•		•		•	•
Jornal Interno TBGente			•					
Comunicados sobre alterações na Organização			•	•				
Relacionamento com a imprensa por meio de *releases*	•	•			•		•	•
Relatório mensal de desempenho empresarial			•	•				
Relatório Integrado de Atividades (anual)	•	•	•	•		•	•	•
Pesquisa de Ambiência (Clima)			•					
Pesquisa de satisfação do cliente	•		•	•				

7.1 Relacionamento com clientes

(INDICADOR GRI: PR5)

No intuito de monitorar e aprimorar a qualidade dos seus serviços e obter, assim, continuamente a satisfação do cliente, a TBG realiza, anualmente, uma Pesquisa de Satisfação de Cliente (PSC). Tal pesquisa é realizada por meio de questionários encaminhados às áreas da empresa cliente que tenham maior relacionamento com a TBG e considera os seguintes aspectos: comunicação, atendimento, competência, medição, programação, faturamento, imagem e papel na cadeia de gás natural.

Os resultados da PSC são analisados criticamente pela Diretoria da TBG, sob os aspectos de pontos fortes e oportunidades de melhoria, assegurando que os requisitos do cliente sejam considerados num plano de ação para o ano subsequente.

No ano de 2011, a TBG realizou a PSC com a Petrobras, seu único cliente, e obteve como resultado 93% no Nível de Satisfação do Cliente, superando o Limite Mínimo Admissível de 90% da meta estabelecida pela Diretoria. Na análise dos anos anteriores, os resultados apresentados evidenciam a evolução na satisfação do cliente, como mostrado no gráfico 02.

GRÁFICO 02: RESULTADO DAS PSCs - NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

7.2 Relacionamento com o Órgão Regulador – ANP

A TBG, como transportadora de gás natural, está sujeita à Lei do Petróleo nº 9.478/97 de 06/08/1997, à Lei do Gás nº 11.909/09 de 05/03/2009, ao Decreto Federal nº 7.382 de 02/12/2010 e às Portarias e Resoluções do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Em 2011, a TBG enviou à ANP a relação dos bens e instalações vinculados à atividade de transporte que explora sob o regime de autorização, em cumprimento aos termos do parágrafo 5º do Artigo 41 do Decreto nº 7.382.

Também em 2011, foi encaminhado ao Órgão Regulador o plano de ação de adequação ao regulamento técnico ANP nº 2/2011 – Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (RTDT), estabelecido pela Resolução ANP nº 6, de 03/02/2011, que trata dos requisitos operacionais e do Programa de Gerenciamento da Integridade de dutos terrestres e suas instalações.

No ano de 2011, foi publicada a Portaria MME nº 472, de 05/08/2011, que trata de diretrizes no processo de chamada pública para contratação de capacidade de transporte em gasodutos.

No que tange à instalação de empreendimentos, a TBG tem grande interface com a ANP para fins de obtenção de Autorizações de Construção (AC) e de Operação (AO), e no ano de 2011 foram obtidas as seguintes autorizações:

- AO para os novos Pontos de Entrega de REPLAN Tipo VI (Paulínia/SP), e Guaramirim Tipo IV (SC);
- AC para os novos Pontos de Entrega São Pedro de Alcântara Tipo III (SC) e Três Lagoas Tipo VI (MS).

7.3 Relacionamento com comunidades

A TBG trata as ações de relacionamento com comunidades de forma integrada e padronizada desde 2008 por meio do Plano de Comunicação da Integridade.

"Ligue sempre antes de escavar", **"Nunca utilize a Faixa de Servidão como estrada"** e **"Siga as instruções e proteja sua comunidade"** são recomendações continuamente transmitidas nos diversos materiais de comunicação, impressos e digitais, da Companhia. Os materiais são amplamente distribuídos pelos técnicos da TBG nas visitas de relacionamento a proprietários, comunidades, concessionárias, órgãos municipais e demais públicos externos, com o intuito de manter a população informada sobre os cuidados necessários para uma convivência segura com o GASBOL.

São permanentemente monitoradas a proximidade das comunidades com a Faixa de Servidão e possíveis ações não autorizadas nesta Faixa, sob a coordenação da Gerência de Integridade da TBG.

Em 2011, foram capacitadas no Plano de Comunicação da Integridade, além das equipes que atuam na Faixa de Servidão, novas turmas de equipes técnicas que convivem com atividades junto ao Gasoduto, incluindo as equipes de segurança. O treinamento considera as orientações sobre cada peça do material de divulgação, informações detalhadas sobre o conteúdo, formas de abordagem e distribuição, de acordo com os mais diversos públicos.

Pesquisa de imagem corporativa

Com o intuito de aprimorar o Plano de Comunicação da Integridade, foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2011 a pesquisa denominada "Percepção e Imagem da TBG entre proprietários e residentes no entorno da Faixa de Servidão do Gasoduto". O trabalho permitiu identificar o grau de entendimento das populações do entorno sobre a TBG. A partir desse estudo, foram estabelecidos ações e indicadores de avaliação, que serão implantados a partir de 2012, visando a melhoria do relacionamento entre a Companhia e seus públicos relacionados, bem como a otimização dos investimentos em ações de comunicação e relacionamento.

A pesquisa utilizou a técnica de entrevistas presenciais com seleção dos entrevistados por amostragem, escolhidos aleatoriamente entre proprietários/residentes. Ao todo 546 propriedades foram visitadas em MS, SP, PR, SC e RS.

Como resultado, identificou-se que o público do entorno da Faixa de Servidão constitui-se de 68,5% homens e 31,5% mulheres; 47,1% acima de 56 anos (21,1% entre 46 e 55 anos e 20,9% entre 36 e 45 anos); 56% das propriedades são de pequeno porte, 35% de médio porte e 9% de grande porte; 61% dos entrevistados são proprietários, 22,5% empregados e 13,4% cessionários; 72% moram há mais de dez anos na propriedade e 98% desenvolvem atividades, dos quais 86% são produtivas.

As principais fontes de informação são rádio, TV e conversa entre amigos; 25% dos entrevistados não têm telefone celular e 63% não têm computador. Entretanto, 92% conhecem a TBG; 83% consideram a empresa muito importante ou importante para a economia brasileira como um todo; 74% afirmaram que a Faixa de Servidão tem como objetivo demarcar ou mostrar a passagem do Gasoduto; e 81% sabem que não se pode escavar sobre a Faixa.

Embora positiva, a pesquisa identificou alguns pontos para melhoria da imagem vinculados à necessidade de maior disseminação de informações sobre os potenciais riscos de acidentes, seja por motivos climáticos ou por mau uso da Faixa de Servidão. A fim de mitigar essas questões, a TBG implantará no ano de 2012 ações de comunicação específicas e voltadas para o público do entorno da Faixa de Servidão.

VISITA DE TÉCNICO A PROPRIETÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

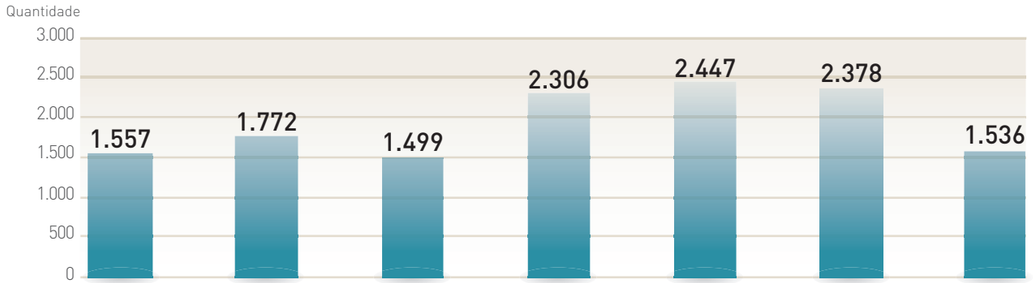
FAIXA DE SERVIDÃO PRÓXIMA AO PE CORUMBÁ (MS)

Linha do Gás – o tempo todo com você

A TBG divulga e incentiva permanentemente a sociedade a utilizar o serviço telefônico Linha do Gás (0800 026 0400), disponível 24 horas, todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados. Por meio desse serviço, gratuito, as comunidades que vivem nas proximidades do GASBOL podem comunicar anormalidades, denunciar intervenções de terceiros na Faixa de Servidão, bem como solicitar orientações sobre o Gasoduto, encaminhar sugestões e fazer reclamações.

O serviço Linha do Gás se constitui num dos principais canais de comunicação com a TBG sobre atividades de terceiros que possam colocar em risco as instalações do GASBOL e as comunidades vizinhas. O gráfico 03 apresenta a quantidade de registros no Linha do Gás nos últimos 7 anos, demonstrando a importância do serviço para a Companhia.

GRÁFICO 03: ATENDIMENTO LINHA DO GÁS - ÚLTIMOS 7 ANOS



A incidência de solicitações de acompanhamento técnico para realização de escavações ou interferências na Faixa de Servidão e em suas proximidades é crescente desde a implantação do Plano de Comunicação da Integridade. No Linha do Gás, em 2011 foram registradas 92 chamadas desta natureza, o que demonstra um aumento de 49% em relação a 2010, quando foram atendidas 62 solicitações.

O grau de satisfação dos solicitantes atendidos pelo serviço Linha do Gás em 2011 se manteve elevado, como nos últimos anos, conforme demonstrado na tabela 03, atendendo às metas estabelecidas pela TBG em seus procedimentos internos.

ATENDENTE DO LINHA DO GÁS

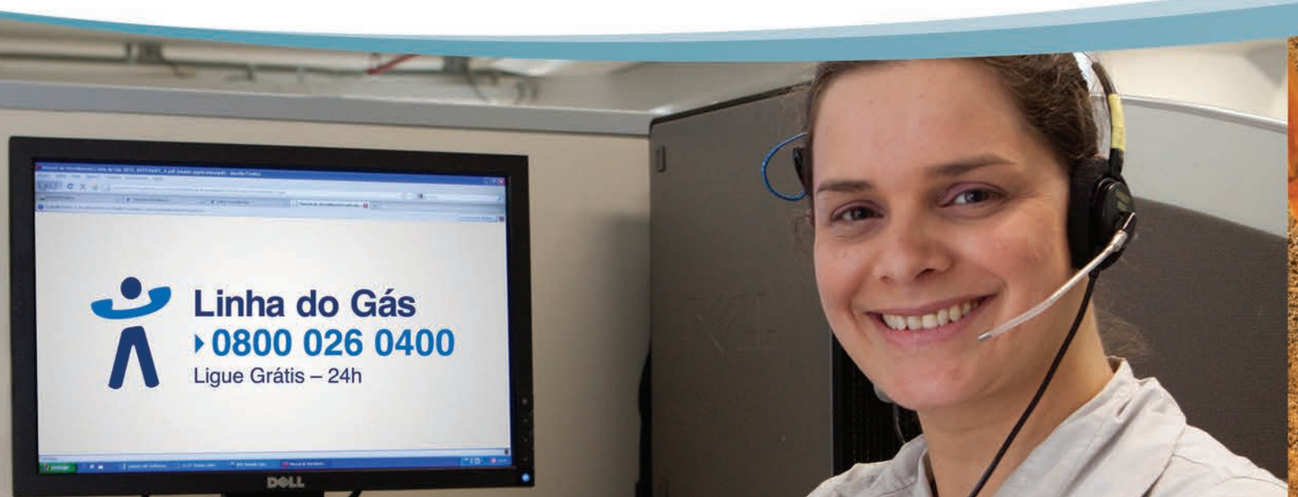


TABELA 03: RELATÓRIO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO DO LINHA DO GÁS - CONSOLIDADO 2011

Registros (respostas)	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
318	93	217	8
100%	**29,24%**	**68,24%**	**2,52%**
Totais		**97,48%**	**2,52%**

A TBG também disponibiliza na *internet*, no endereço www.tbg.com.br, o canal de comunicação "Fale Conosco", que recebeu em 2011 aproximadamente 650 mensagens com solicitações de informações relacionadas à Empresa.

Exercícios simulados de emergência

Para ampliar o nível de conscientização da população sobre os aspectos de segurança do GASBOL, simulados de emergência internos com a participação das comunidades são realizados, anualmente, em cidades onde o Gasoduto está presente. Em 2011, foram realizados simulados com a sociedade no município de Araçoiaba da Serra (SP), no mês de agosto, e simulados internos nos municípios de Ribas do Rio Pardo (MS), no mês de setembro, e de Araucária (PR), em dezembro.

SIMULADO EM ARAÇOIABA DA SERRA (SP)

O simulado realizado em Araçoiaba da Serra (SP), em 17/08/2011, dadas as características do treinamento, contou com ampla participação da comunidade, de distribuidoras de gás natural e de órgãos públicos, tais como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual, ANP, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), além da imprensa local, que presenciaram um cenário hipotético de um vazamento de gás natural provocado, acidentalmente, por um operador de máquinas que instalava, sem autorização, um poste sobre a Faixa de Servidão.

Simulados dessa natureza visam, além de treinar as equipes técnicas da TBG, engajar os órgãos públicos, como Corpo de Bombeiros,

Polícia Militar, Defesa Civil, entre outros, no atendimento às situações de emergência no Gasoduto. Permitem, também, alertar e capacitar a comunidade para a prevenção de acidentes.

Em situações reais de emergências, a TBG aciona o seu Plano de Emergência Corporativo (PEC), no qual estão estabelecidos os procedimentos de controle e as atribuições dos profissionais da empresa, que deixam suas atividades rotineiras e formam diversos grupos de emergência. No plano estão relacionados, também, as entidades e órgãos públicos que deverão ser acionados e contatados em caso de acidente.

Parceiros na vigilância contínua do Gasoduto

Ao longo de toda a extensão do GASBOL a TBG desenvolve parcerias, por meio de visitas planejadas, para garantir que as comunidades que vivem nas proximidades do Gasoduto e de suas instalações estejam sempre informadas e preparadas para as situações de emergência. Em 2011, foram realizadas 71 visitas às áreas de concentração populacional ao longo do Gasoduto e realizadas observações sobre essas comunidades durante as inspeções terrestres e aéreas regulares da Companhia.

Como exemplo do resultado desse trabalho de conscientização, no mês de novembro de 2011 a TBG foi convidada pela empresa do ramo de reflorestamento Sguario, de Itapeva (SP), a participar de sua Semana Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho (SIPAT), considerando que suas atividades podem interferir na segurança da Faixa de Servidão do GASBOL. O objetivo da participação da TBG no evento foi conscientizar os mais de 500 empregados da madeireira sobre os cuidados necessários no convívio com a Faixa de Servidão do Gasoduto. Ao longo dos cinco dias de evento, a TBG teve a oportunidade de comunicar os procedimentos de prevenção de acidentes e falar sobre a importância da integridade do Duto, além de divulgar o serviço Linha do Gás e apresentar a equipe técnica responsável pela Faixa na região.

Comunicação com a comunidade em manutenções especiais do Gasoduto

Em decorrência da necessidade de uma troca preventiva de um pequeno segmento do Gasoduto amassado por uma rocha durante seu lançamento na construção do trecho entre Paulínia (SP) e Guararema (SP), foi realizado, em dezembro de 2011, no município de Nazaré Paulista (SP), um serviço planejado, com duração de 24 horas corridas. A operação foi precedida de um amplo trabalho de esclarecimento e atendimento às comunidades do entorno do evento, no intuito de reduzir os impactos causados por essa manutenção programada da TBG.

Devido à necessidade de despressurização de um trecho do Duto, através de uma válvula no município vizinho, Santa Isabel (SP), a TBG verificou que um ruído forte seria gerado por aproximadamente 90 minutos e, diante deste cenário, a partir de um mapeamento de toda a região, diversas ações foram tomadas junto às comunidades próximas ao local da despressurização.

No raio de 300 metros, onde o ruído seria mais intenso, os moradores foram previamente retirados de suas residências e encaminhados a um hotel, com suporte da equipe de comunicação da TBG durante todo o período. No raio de 600 metros, foram realizadas visitas e distribuído material informativo e protetores auriculares.

Além disso, foi feito um trabalho de comunicação à imprensa, com o envio de informações às emissoras de rádios e jornais da região, bem como aos Órgãos Públicos, Reguladores e Ambientais diretamente envolvidos com a natureza dos serviços.

7.4 Relacionamento com fornecedores

(INDICADORES GRI: HR6, HR7)

A TBG busca compartilhar valores como respeito e ética no relacionamento com sua base fornecedora, além da observância das boas práticas de mercado.

As contratações de bens e serviços da TBG são regidas pelo Decreto nº 2.745/98, de 24 de agosto de 1998, pelo Manual de Contratação da TBG e pelos padrões internos relativos à atividade.

Em seus processos de licitação, a TBG busca assegurar a manutenção dos valores empresariais em sua cadeia de fornecedores, estabelecendo requisitos de qualidade, responsabilidade social, saúde, meio ambiente e segurança.

Como exemplo dessa prática, os contratos da TBG contêm cláusula restritiva à utilização de mão de obra infantil e escrava.

É apresentado, a seguir, um panorama das compras e contratações da TBG em 2011:

- Valor total de contratações de bens e serviços: R$ 156,56 milhões;
- Quantidade total de contratos e ordens de compra: 1.706;
- Valor total de contratação nacional: R$ 149,37 milhões;
- Quantidade de contratos e ordens de compras nacionais: 1.645;
- Quantidade de fornecedores nacionais: 986;
- Valor total de contratação com empresas estrangeiras: R$ 7,19 milhões (*);
- Quantidade de contratos e ordens de compra internacional: 61;
- Quantidade de fornecedores estrangeiros: 36.

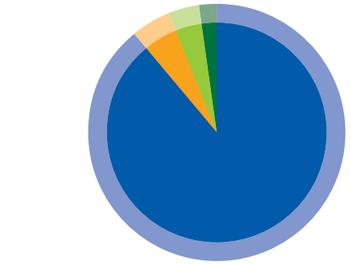
Nota (*): Resultado das conversões cambiais das moedas de origem para a moeda Real.

Ao longo do ano de 2011, cerca de 25% dos gastos em contratação foram referentes a fornecedores locais em unidades operacionais da TBG nos estados do Mato Grosso do Sul, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Nos gráficos 04 e 05 são apresentados os percentuais de valores e quantidades totais de compra realizados em 2011 por unidade da TBG (Rio de Janeiro e Gerências Regionais).

Nota-se que o valor total de compras processadas pela Sede é maior em decorrência de sua responsabilidade pelos processos de importação e de compras e contratações corporativas de valores mais relevantes.

GRÁFICO 04: SEGMENTAÇÃO EM % DE VALORES TOTAIS (R$) DE CONTRATOS E ORDENS EMITIDOS POR LOCALIDADE DE COMPRA



- 89% - Sede
- 5% - Gerência Regional Centro-Oeste
- 4% - Gerência Regional Sudeste
- 2% - Gerência Regional Sul

GRÁFICO 05: SEGMENTAÇÃO DE QUANTIDADES TOTAIS DE CONTRATOS E ORDENS EMITIDOS POR LOCALIDADE DE COMPRA

- 545 (32%) - Gerência Regional Sudeste
- 517 (30%) - Sede
- 446 (26%) - Gerência Regional Centro-Oeste
- 198 (12%) - Gerência Regional Sul

Os processos de contratação utilizam um sistema informatizado que permite a condução por fluxo de processo, tramitando eletronicamente entre os vários níveis de aprovação. O sistema facilita auditorias à medida que registra as etapas do processo, ações e seus responsáveis, com o arquivamento de documentos, conferindo transparência e confiabilidade.

No que diz respeito às contribuições para o desenvolvimento local, em 2011, a TBG a partir do novo PE em Três Lagoas (MS) Tipo VI passou a incluir em seus contratos de implantação de novos empreendimentos um percentual mínimo para a utilização de fornecedores nacionais ("conteúdo local"), incentivando assim a economia nacional.

Adicionalmente, a TBG procura considerar os fornecedores regionais em seus processos de licitação, nos limites da viabilidade legal, técnica e econômica.

Outro processo de vital importância na cadeia de suprimento da TBG é a logística, responsável pela importação, exportação, transportes (nacional e internacional), armazenagem e padronização de descrição de itens, referentes aos materiais utilizados na manutenção das instalações ao longo do Gasoduto.

No decorrer de 2011, foram realizados 65 processos de importação e 5 processos de exportação temporária (*overhaul* de turbinas).

A TBG utiliza um Centro de Distribuição de materiais na sua operação de logística para suprimento das unidades operacionais no território nacional por meio de serviços contratados de uma operadora logística, que mantém em estoque centralizado cerca de 1.614 itens. No segundo semestre de 2011 foi iniciada a implantação do novo Centro de Distribuição, sob gestão própria da TBG, em Hortolândia (SP). A partir desse novo modelo, a empresa prevê uma redução de cerca de 70% em seus custos de logística e armazenagem, a partir do ano de 2012.

A gestão do estoque da Empresa é feita por um Comitê Interno de Suprimentos que decide as quantidades de compras dos itens necessários para as operações de manutenção com base em critérios econômicos e de criticidade operacional.

Em 2011, consolidou-se a gestão dos estoques de sobressalentes da TBG de forma integrada, por meio do sistema de gestão corporativa SAP ERP (Planejamento de Recursos Empresariais). A empresa uniformizou a metodologia de controle de peças de manutenção, resgatando a interação entre as áreas de suprimento, planejamento e manutenção da Sede e Regionais. Esse novo sistema aumentou a confiabilidade dos processos de manutenção e operação do Gasoduto devido à redução de ocorrência de falta de materiais.

7.5 Relacionamento com empregados

A TBG administra seus talentos humanos, visando à promoção de seu desenvolvimento pessoal e profissional, para que, assim correspondam, da melhor maneira possível, às estratégias da Companhia.

Conforme mencionado anteriormente, foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da TBG, realizada em 05/09/11, a participação de um representante dos empregados no Conselho de Administração, como preconiza a Lei nº 12.353/2010, que estabelece esta obrigação para as empresas públicas e sociedades de economia mista, suas subsidiárias, controladas e demais empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto e que tenham mais de 200 empregados próprios. Mais detalhes estão no item 8.5.

7.6 Relacionamento com entidades representativas

Visando manter relacionamento ativo com as entidades representativas no segmento de gás natural, a Companhia está presente nos principais fóruns e em instituições representativas.

A TBG é associada à *International Gas Union* (IGU) e participou em 2011 de diversas reuniões de comitês desta instituição realizadas no Rio de Janeiro. A cada três anos, a Companhia também está presente em seus seminários.

Merece destaque a participação da TBG a cada dois anos em duas conferências sobre dutos no mundo, reconhecidas pelo mercado de transporte de gás: a *Rio Pipeline Conference*, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a *International Pipeline Conference*, promovida pela *American Society of Mechanical Engineers (ASME)*, em que a TBG participou de vários comitês realizados no Rio de Janeiro em 2011.

A TBG também é membro associado do Conselho Consultivo e de Negócios do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), instituição voltada para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, testes de produtos, equipamentos e sistemas utilizados em dutos, bem como para a capacitação de pessoal, possuindo instalações adequadas para tais atividades.

Outra instituição à qual a TBG é associada é o IBP, contribuindo com trabalhos técnicos, com a participação em comitês e na organização de seminários e eventos do setor de petróleo e gás natural. Também participa da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), por meio da representação em comissões técnicas e da participação em conselhos. Além das já citadas, a TBG se relaciona com entidades representativas em outros segmentos tais como: financeiro – Associação Nacional de Executivos de Finanças (ANEFAC) e Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF); recursos humanos; higiene e segurança industrial; comunicação empresarial e gestão empresarial.

A TBG participa, ainda, das reuniões técnicas da comissão de estudo de transporte e distribuição de gás combustível da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para revisão da norma NBR 12712 – Projeto de sistemas de transmissão e de distribuição de gás combustível.

7.7 Relacionamento com Sindicatos

(INDICADOR GRI: LA4)

Como empresa controlada pela Gaspetro, a TBG participa desde 2009 da mesa única de negociação sindical da Petrobras e empresas do Sistema.

Em 2011 foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho 2011–2013 entre a TBG e as entidades sindicais, abrangendo 100% dos empregados, assim como realizado o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados – PLR 2010.

8. GESTÃO EMPRESARIAL

A gestão da Companhia é suportada por processos e ferramentas adquiridos no mercado ou desenvolvidos internamente para melhor auxiliar na tomada de decisões, tendo como principal base de dados o sistema integrado SAP ERP, que disponibiliza informações operacionais, financeiras, contábeis, de contratações e pagamentos podendo ser acessadas de qualquer unidade da Companhia.

A partir dos desdobramentos dos objetivos estratégicos, a Diretoria da TBG acompanha mensalmente os principais indicadores de desempenho empresarial, associados às 16 diretrizes vigentes definidas pelo BSC (*Balanced Scorecard*), que possibilitam a implantação de planos de ação para o cumprimento de metas e resultados planejados pela Companhia e por seus acionistas.

Além dos indicadores e sistemas citados anteriormente, a TBG utiliza-se do Planejamento Estratégico como forma de identificar o cenário de futuro esperado para a Companhia e desenvolver planos de ação organizados com base em um mapa estratégico.

Como ferramenta de gestão organizacional, a TBG adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI) alinhado ao mapa estratégico. O SGI tem como base a aplicação dos conceitos advindos dos padrões internacionais de gestão sistêmica como a NBR ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão da Qualidade), a NBR ISO 14.001:2004 (Sistema de Gestão Ambiental) e a OHSAS 18.001:2007 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho), com uma abordagem por processos e subprocessos desdobrados da Cadeia de Valor da Companhia e cumprimento de sua Política de Gestão.

Em novembro de 2011, a TBG manteve o reconhecimento internacional do Sistema de Gestão pelo organismo certificador dentro do escopo de "Transporte Dutoviário de Gás Natural" em evento de Auditoria Externa.

Em 2011 houve a intensificação dos trabalhos, por todas as gerências, na atualização e conversão dos padrões da Companhia para a ferramenta SINPEP (Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos) na versão 6.3. Este trabalho propõe a melhoria no sistema de padronização dentro de uma nova filosofia, com a perspectiva de padronização de processos-chaves e de atividades críticas, retenção do conhecimento e simplificação da base de dados atual. O prazo final para a conclusão desse trabalho é no primeiro semestre de 2012.

Durante o ano foram iniciadas as atividades de integração dos requisitos da norma NBR ISO 10.012:2004 (Sistema de Gestão Metrológica) ao Sistema de Gestão da Companhia para as atividades de Transferência de Custódia de Gás Natural, de forma que em 2012 ocorra o processo de certificação.

A TBG utiliza o SIGA (Sistema Integrado de Gestão de Anomalias), sistema informatizado que dá suporte ao SGI da TBG, e permite o acompanhamento e o histórico das melhorias operacionais e do sistema como um todo. Para os casos em que ocorra um desvio acima de 10% em relação às metas estabelecidas pela Companhia, são descritos os motivos e estabelecidas as ações corretivas, podendo ser aberto um Registro de Não Conformidade no SIGA, o que demanda um plano de ação específico para solução do desvio em relação ao planejado.

Outra ferramenta utilizada no acompanhamento do desempenho é o Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE), citado anteriormente no capítulo 6.

Anualmente a TBG elabora o seu Plano de Negócios, que apresenta a previsão orçamentária e as projeções econômico-financeiras da Companhia para o triênio seguinte. O Plano de Negócios leva em consideração a carteira de projetos previstos para o período em consonância com os objetivos estratégicos vigentes e com os eventos de riscos apontados no processo anual de avaliação. Outro componente importante são as premissas que podem ser classificadas em econômico-financeiras; comerciais; operacionais e trabalhistas. Por se tratar de estimativas de futuro que levam em consideração premissas, que, caso se alterem ao longo do tempo, podem impactar os resultados aferidos, a TBG realiza um acompanhamento orçamentário mensal.

Em 2011 o Plano de Negócios apresentou o seguinte desenvolvimento:

- Realização do Orçamento de Investimentos: 99%
- Realização do Orçamento de Custeio (G&A + O&M): 106%
- Lucro Líquido: R$ 116 milhões
- EBITDA: R$ 519 milhões

O gráfico 06 demonstra a evolução da realização orçamentária da TBG.

GRÁFICO 06: REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA TBG

Em dezembro de 2011, o Conselho de Administração da TBG analisou e aprovou o Plano de Negócios do triênio seguinte (PN 2012-2014).

8.1 Planejamento Estratégico

Alguns fatos importantes ocorridos nos últimos anos na indústria de gás natural tornam oportuna uma revisão do Planejamento Estratégico da TBG: a promulgação da Lei do Gás, as descobertas petrolíferas nas camadas do pré-sal e do pós-sal e a inclusão do GNL na matriz energética brasileira. Outro fato relevante para o futuro da TBG decorre da proximidade da data de encerramento do seu principal contrato de transporte, que ocorrerá em 2019.

Assim, em 2011, a TBG iniciou a revisão de seu Planejamento Estratégico, com o apoio de uma consultoria especializada, considerando os resultados apurados no trabalho prévio, denominado "Estudo de Mercado de Transporte de Gás Natural na área de influência do GASBOL". Como resultado dessa revisão serão reorientados: Missão, Visão e Valores da TBG, Mapa Estratégico e Diretrizes Estratégicas da TBG, visando adequar ações de curto e médio prazos para o alcance das metas definidas para o futuro da Companhia.

8.2 Visão de mercado

De acordo com o Balanço Energético Nacional, emitido pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a participação do gás natural na matriz energética brasileira, que era de 3,7% em 1998, atingiu 10,3% em 2010.

Em 2011, o volume transportado pela Companhia foi entregue às companhias distribuidoras (e diretamente ao cliente Petrobras, nos casos em que as instalações pertencem à própria Petrobras, como refinarias e usinas termelétricas) localizadas nos estados atravessados pelo GASBOL. Nota-se, portanto, a contribuição da TBG na inserção do gás natural no mercado brasileiro, contribuindo para que tal combustível assuma seu papel de combustível fóssil com níveis mais baixos de emissões.

No que tange à oferta de gás natural do país, esta considera o somatório das importações com a produção nacional líquida, ou seja, a quantidade de gás natural extraída de seu subsolo (terrestre ou marinho) diminuída das parcelas de consumo próprio, queimas, perdas e reinjeção nas áreas de produção.

Além de sua produção nacional, o Brasil importa atualmente gás natural da Bolívia, através do GASBOL e do Gasoduto Lateral Cuiabá, e de vários países sob a forma liquefeita em navios criogênicos (Gás Natural Liquefeito – GNL), cuja entrada no país se dá através dos Terminais de Regaseificação da Baía de Guanabara (RJ) e de Pecém (CE).

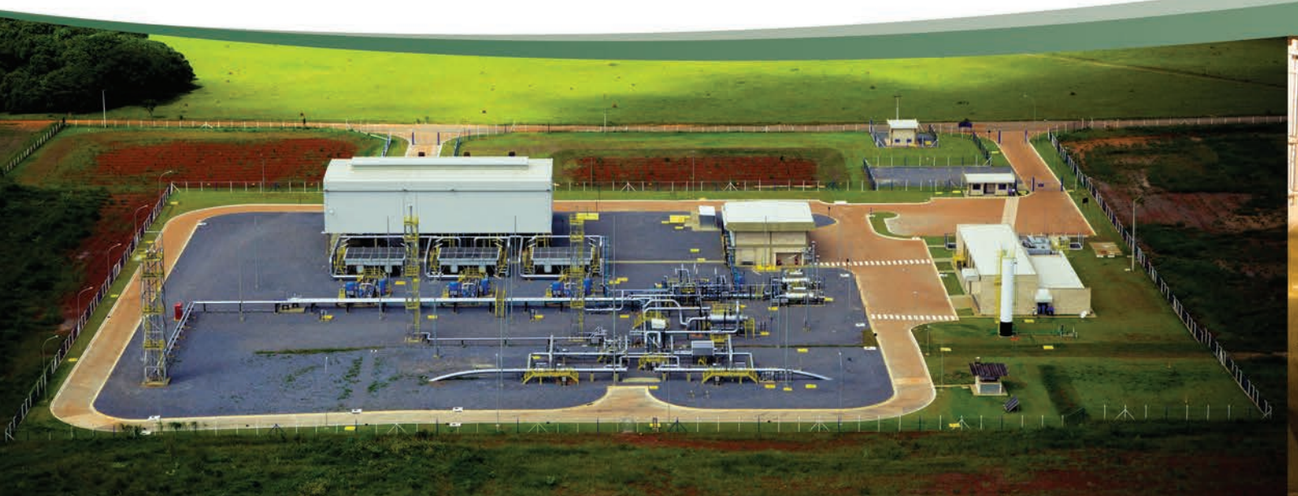
Diferentemente de outros países com baixas temperaturas em alguns meses do ano e que dependem do gás natural, no Brasil o consumo de gás natural está associado ao volume de chuvas, isto é, estações secas ou chuvosas que impactam os níveis dos reservatórios de água das hidrelétricas, demandando mais ou menos gás natural para acionamento das termelétricas.

O atual momento econômico do Brasil gera expectativa de uma demanda maior de energia e, dessa forma, o atual cenário contribui para a consolidação do setor de gás natural no país. Com o aumento de produção de combustíveis, oriundos do pré-sal brasileiro, uma oferta maior de gás natural será disponibilizada ao mercado, possibilitando o desenvolvimento de mercados termoelétrico e não termoelétrico, especialmente na região de influência do GASBOL.

8.3 Desempenho operacional

Em 2011, a TBG transportou 9,525 bilhões/m^3 de gás natural, o que corresponde à média diária de 26,095 milhões/m^3, representando uma pequena variação de menos 0,2% na média de transporte em relação ao ano de 2010. Esse resultado se deve à redução de 95,2% do despacho das térmicas ligadas diretamente ao GASBOL, compensada pelo incremento do consumo industrial em 6,9% e do consumo das refinarias da REPLAN, REPAR e REFAP em 18,3%. É importante registrar a manutenção do patamar de consumo dos gasodutos da Petrobras interligados ao GASBOL, responsáveis por, aproximadamente, 42% do total transportado pela TBG.

Para esse volume de gás natural transportado e entregue, a TBG utilizou seus 44 Pontos de Entrega (PE) e 15 Estações de Compressão (ECOMP).



ECOMP CAPÃO BONITO (SP)

ECOMP PAULÍNIA (SP)

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

A TBG alcançou o desempenho operacional planejado, atingindo todas as metas, como demonstram os indicadores a seguir.

• FALHAS DE ENTREGA

Para este indicador é considerada qualquer interrupção de entrega do gás que possa vir a causar impactos negativos ao cliente e, de uma maneira mais ampla, ao mercado. No ano de 2011 houve a ocorrência de apenas uma falha de entrega, no PE de Canoas (RS), porém com uma interrupção de fornecimento de gás de apenas 50 minutos, não impactando significativamente o mercado. As ações corretivas e de melhoria do sistema já foram implementadas pela TBG.

• CONSUMO DE GÁS COMBUSTÍVEL

O gás combustível é aquele consumido pela TBG para o acionamento dos turbocompressores, motocompressores e motogeradores em suas Estações de Compressão, bem como o gás utilizado nos aquecedores dos Pontos de Entrega.
O consumo de gás combustível é função do volume de gás transportado, ou seja, à medida que o volume transportado aumenta, faz-se necessário acionar-se um número maior de unidades compressoras consumindo mais gás combustível. Outros fatores como a pressão de operação do sistema e o poder calorífico do gás também afetam diretamente a quantidade de gás consumido pelo sistema de transporte.

O indicador operacional que apresenta o percentual do volume transportado que foi utilizado como gás combustível se manteve dentro dos limites estabelecidos para os volumes transportados em 2011, tendo contribuído, para tanto, um planejamento operacional diário e o gerenciamento do estoque do Gasoduto, que propiciaram uma utilização eficiente e "otimizada" do sistema de transporte de gás.

• CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO

A confiabilidade do sistema de compressão retrata o nível de falhas dessas instalações de movimentação do gás. Quanto maior o índice, menor a quantidade de falhas. A meta de 98% foi superada, chegando-se a 99,8% de confiabilidade acumulada em 2011.
A confiabilidade alcançada é resultado da execução do plano de manutenção preventiva, da pronta atuação nas intervenções corretivas, bem como do monitoramento em tempo real das condições das turbinas que acionam os compressores.

A conclusão da implantação do Projeto de Confiabilidade, no ano de 2010, quando novas unidades compressoras foram instaladas, também merece destaque nesse contexto, pois, a partir de sua finalização, propiciou uma flexibilidade operacional durante o atendimento às paradas programadas de manutenção sem causar restrições no fluxo de gás.

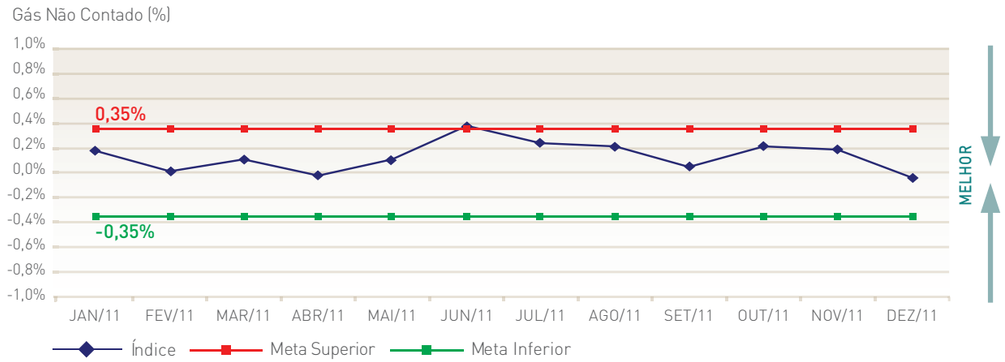
• DISPONIBILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO

A disponibilidade indica a quantidade de tempo durante o qual o sistema de compressão está apto a prover seus serviços. Os esforços coordenados pelas equipes de operação e de manutenção da TBG, bem como a análise crítica das falhas ocorridas nas ECOMPs, levaram à superação da meta de 96%, tendo sido alcançada a disponibilidade acumulada ao final de 2011 de 98%.

• GÁS NÃO CONTADO (GNC)

O indicador de Gás Não Contado exprime basicamente o nível de precisão da medição do sistema de transporte. Tal indicador é apresentado em termos percentuais, tomando-se como referência as quantidades de gás recebidas na fronteira com a Bolívia. A TBG vem fazendo uma série de investimentos nos processos de medição de gás e comprovação metrológica que têm impacto no monitoramento e controle do GNC. O gráfico 07 representa o comportamento do indicador de GNC ao longo do ano de 2011, tendo se mantido dentro da faixa admissível estabelecida pela TBG e dentro dos valores de referência em nível internacional. Cabe ressaltar que a implantação de um plano de ação conjunto entre a TBG e a GTB com o objetivo de minimizar as diferenças entre as medições das empresas no Ponto de Recebimento na fronteira, realizado no ano de 2010, teve impacto positivo no resultado desse indicador no ano de 2011.

GRÁFICO 07: INDICADOR GNC



8.4 Tecnologia da Informação

As principais contribuições da Tecnologia da Informação (TI), no que se refere à Governança Corporativa da Companhia foram as seguintes:

• Implantação do Projeto de Plano de Continuidade de TI: este projeto visa à continuidade da operação de TI e está relacionado ao Objetivo de Controle DS4 (Garantir Continuidade de Serviços) do COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*).

• Em outubro de 2011 foi concluída a elaboração do Plano de Continuidade de TI, quando se definiu a estratégia e o escopo para implantação efetiva do *site* de contingência, projeto que será realizado ao longo de 2012, no escopo do Projeto de Implantação do Plano de Continuidade.

Com relação aos demais projetos de TI, destacaram-se os seguintes:

1) Foram implementadas melhorias nos módulos do

Sistema de Gestão Empresarial SAP, a saber: na Manutenção do Gasoduto, especificamente relacionadas ao Livro de Ocorrências do Gasoduto (LOG); nos Sistemas de apoio à Gerência de Recursos Humanos; e nos Sistemas de apoio à Gerência de Compras e Contratações, incluindo o processo de logística.

2) No que se refere aos projetos de cunho legal, destacam-se a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED PIS/COFINS) e da Nota Fiscal Eletrônica (NFe).

3) Com relação ao Programa de Melhorias de Infraestrutura e Atualização Tecnológica, destacam-se as seguintes realizações: Projeto de Reestruturação da Rede Corporativa; Plano de Capacidade do "Datacenter"; e Expansão do Sistema de Armazenamento de Dados (*Storage*).

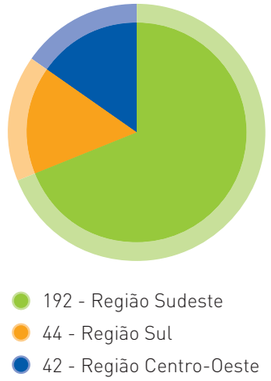
8.5 Capital humano

(INDICADORES GRI: EC5, LA1, LA2, LA12, LA14)

Em 2011, houve uma renovação do quadro gerencial e, no final do ano, cerca de 50% dos gerentes eram empregados concursados, aprovados nos dois últimos processos seletivos públicos.

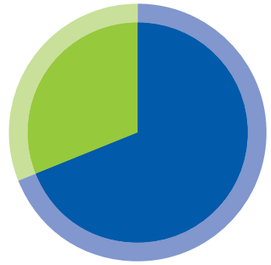
A TBG concluiu o ano com 278 empregados, dos quais 259 são de seu quadro próprio e 19 foram cedidos pela Gaspetro S.A., acionista majoritária da TBG, além de 47 estagiários. As características de seu quadro de empregados seguem detalhadas nos gráficos 08, 09 e 10 apresentados a seguir.

GRÁFICO 08: DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR REGIÃO

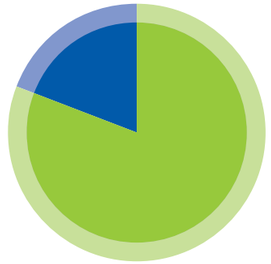


Nota: (1) Tipo de Emprego: 100% "CLT"
(2) Contrato de Trabalho: 100% por prazo indeterminado

GRÁFICO 09: DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE



POR GÊNERO



POR FAIXA ETÁRIA

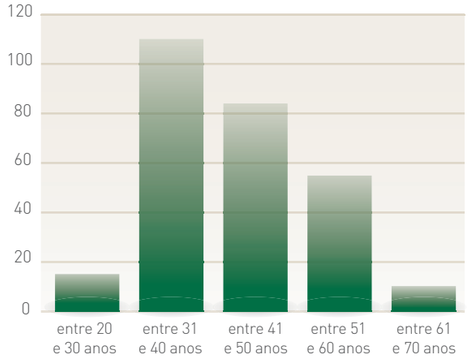
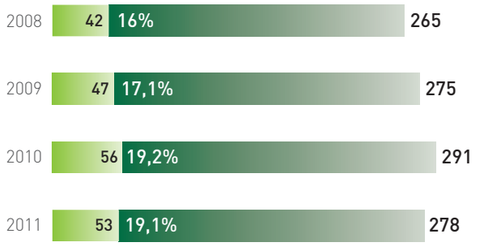


GRÁFICO 10: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA TBG



• Proporção de salário básico entre homens e mulheres, por cargo.

Todos os empregados da TBG, de acordo com o cargo que ocupam, estão vinculados à tabela salarial divulgada pela Gerência de Recursos Humanos, e a classificação individual no nível da referida tabela é resultado de um sistema de avaliação de desempenho – independentemente do gênero. Desta forma, a tabela a seguir serve de estatística para o indicador (L14) do GRI, referente à Diversidade e Igualdade de Oportunidades.

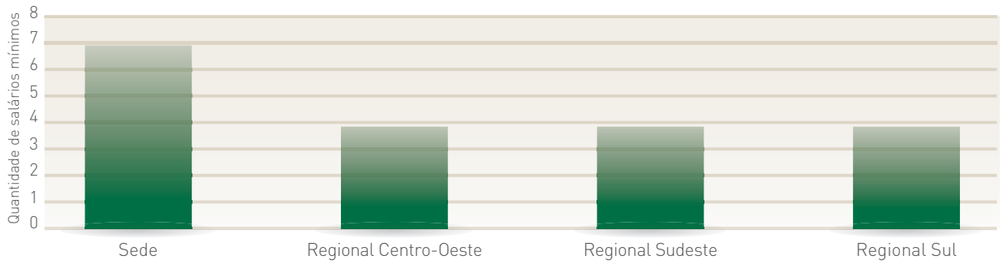
O cálculo considera a média salarial dos homens de cada cargo e a média salarial das mulheres de cada cargo. Em seguida, divide-se a média salarial dos homens pela média salarial das mulheres de cada cargo. Os resultados são apresentados na tabela 04.

TABELA 04: PROPORÇÃO SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Cargo	Proporção Salário Homens/Mulheres
Administrador	1,27
Advogado	0,90
Analista Ambiental	0,99
Analista Ciências Exatas	1,26
Analista Ciências Humanas e Sociais	1,25
Analista Comercial	0,96
Analista de Comunicação Social	1,11
Analista de TI	0,97
Auditor	100% Homens
Contador	1,05
Economista	1,24
Engenheiro de Dutos	1,07
Engenheiro de Segurança	100% Mulheres
Técnico de Dutos	100% Homens
Técnico de Segurança	1,45

• Variação da proporção do menor salário da TBG comparado ao salário mínimo em unidades operacionais importantes, conforme gráfico 11.

GRÁFICO 11: PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO BÁSICO DA TBG E O SALÁRIO MÍNIMO



Nota: O salário mínimo em 2011 foi de R$ 540,00.

Os salários na Sede comparativamente com os das Gerências Regionais são mais elevados devido ao fato de não haver profissionais de nível médio na Sede.

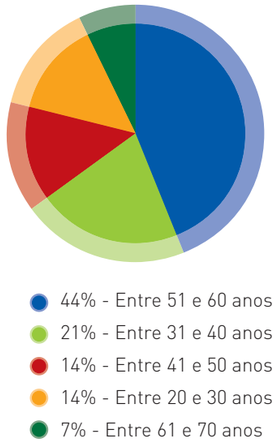
• Taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.

Taxa de Rotatividade: 5,04%

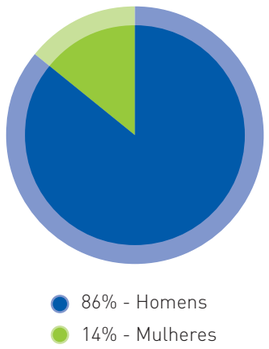
Total de desligamentos em 2011: 14

GRÁFICO 12: DESLIGAMENTOS

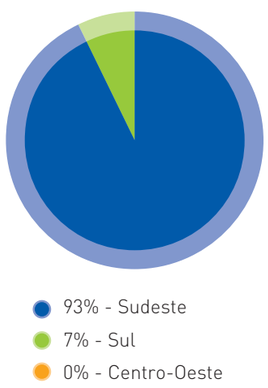
DESLIGAMENTO POR FAIXA ETÁRIA



DESLIGAMENTO POR GÊNERO



DESLIGAMENTO POR REGIÃO

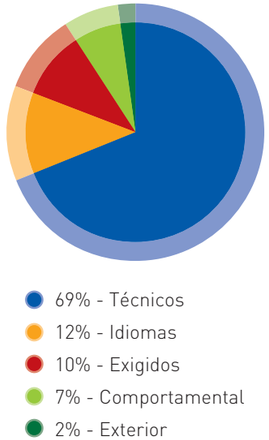


Nota: Não houve desligamento involuntário.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Em 2011, a média de horas de treinamento por empregado alcançou 79,85 horas, tendo como meta o mínimo de 60 horas de treinamento por empregado. O gráfico 13 detalha os tipos de treinamentos realizados em 2011.

GRÁFICO 13: REALIZAÇÃO POR TIPO DE TREINAMENTO



Todos os empregados são avaliados anualmente com base em metas pré-estabelecidas, recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por meio de *feedback* de seus gerentes imediatos.

Em 2011, 96,5% do quadro efetivo da TBG recebeu treinamentos específicos dentro de um programa previamente aprovado pela Diretoria Executiva. Para a proposição e aprovação destes treinamentos, foram analisados individualmente os *gaps* de competência, comparados com o perfil das atividades e suas correlações com o processo de negócio da Empresa.

A TBG aplicou o 3º ciclo de avaliação de desempenho 360 graus para analisar o desempenho global de seus empregados em seus diferentes níveis de interação.

A Empresa promoveu um trabalho, com a participação da Diretoria Executiva, de identificação de oportunidades de melhoria nos processos de Gerenciamento de Desempenho, de Reconhecimento e Recompensa dos empregados da Companhia. Foram implementadas mudanças no desdobramento e avaliação de metas e nos critérios para avanço de nível e promoção, bem como no avanço de nível para funções gerenciais e de especialistas.

A Companhia realizou em 2011, o 2º ciclo da Pesquisa de Ambiência integrada ao Sistema Petrobras. Os empregados avaliaram aspectos como qualidade de vida, ambiente de trabalho, liderança, treinamento, remuneração e comprometimento.

BENEFÍCIOS

A estruturação das etapas para a migração do Plano de Previdência Complementar Petros TBG para o Plano Petros 2 (PP2) foi relevante para a TBG em 2011. Com a adesão ao PP2, o empregado tem benefícios adicionais, por exemplo pode aumentar sua contribuição no plano de previdência, em função da idade, com o consequente incremento da contribuição por parte da TBG. Após a aprovação final do PP2 para os empregados da TBG ocorrida em 23/12/2011, a campanha de adesão ocorreu ao longo do mês de Janeiro de 2012.

REMUNERAÇÃO

Com relação à remuneração, a TBG investiu na aceleração da carreira do profissional de nível júnior e promoveu a reposição da inflação com o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria com vigência 2011-2012.

8.6 Ativos intangíveis

8.6.1 Cultura organizacional

A composição acionária da TBG é constituída por empresas de cultura e tradições diversas; além disso, o Gasoduto, com sede administrativa no Rio de Janeiro, atravessa cinco estados do Brasil, já mencionados anteriormente, também compostos de povos de diferentes hábitos e costumes. Adiciona-se a isso o fato de os seus empregados e os cedidos pela Gaspetro serem provenientes de concurso público, garantindo uma junção de múltiplas culturas, formando a cultura TBG.

A resultante desse conjunto de fatores consolida um quadro efetivo que mescla, quase que de maneira uniforme, a juventude e a maturidade, bem como uma diversidade de gênero e cultura que define um perfil de trabalhador que compartilha os valores próprios da TBG.

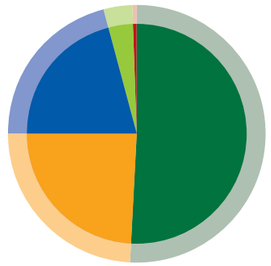
8.6.2 Capital intelectual

Os empregados da TBG são altamente especializados e multifuncionais devido às características operacionais da Companhia, baseadas em operação remota das instalações de campo por meio de equipamentos de alta tecnologia.

A continuidade da parceria com a Universidade Petrobras (UP) é considerada estratégica para a política de treinamento da TBG, dado o excelente padrão de ensino alcançado por esta universidade corporativa, que desenvolve alianças estratégicas com instituições educacionais do Brasil e do exterior, promovendo aulas presenciais e educação à distância por meio do campus virtual, da TV digital e do canal TV Universitário.

O gráfico 14 apresenta o perfil da distribuição dos empregados por grau de instrução, cuja predominância é de empregados com nível superior:

GRÁFICO 14: DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO



- 51% - Nível Superior
- 24% - MBA/Especialização
- 21% - Nível Médio
- 3,7% - Mestrado
- 0,3% - Doutorado

8.6.3 Desenvolvimento tecnológico

Destaca-se neste setor, em 2011, a continuidade de investimentos nos processos de melhoria da medição de gás e comprovação metrológica, assegurando que os equipamentos de medição sejam adequados ao uso pretendido e atendam eficazmente aos requisitos metrológicos especificados.

Está prevista no Plano de Negócios da Companhia a certificação do seu sistema de medição no ano de 2012 da Norma ISO 1012:2004 e, para isso, no ano de 2011 foram consolidadas atividades preparatórias ao processo, destacando-se: a adequação das instalações da Região Sul aos requisitos da norma AGA 7:2006 (norma relativa ao sistema de medição de vazão de gás natural por turbinas de medição); a adequação da Estação de Medição e Entrega de gás ao Gasoduto Campinas-Rio da TAG aos requisitos da norma AGA 9:2007 (norma relativa ao sistema de medição de vazão de gás natural por medidores ultrassônicos); a realização de Auditoria Interna; e a incorporação do Sistema de Gestão da Medição ao SGI da TBG.

Para auxiliar no entendimento de informações e aprimorar a análise espacial do GASBOL, tendo em vista o mesmo ser um empreendimento linear e de grande extensão, foram desenvolvidos diversos aplicativos no Sistema de Informações Geográficas da TBG (GIS), voltados para geotecnia (risco e vistorias); pontos notáveis (inspeções); proprietários (visitas); áreas minerárias (interferências); e principalmente avaliação de integridade. Essas ferramentas são utilizadas nas atividades rotineiras da TBG e servem como base para as análises de integridade do Gasoduto.

ECOMP PAULÍNIA (SP)

Como ferramenta adicional para a garantia da integridade do GASBOL e visando a prevenção de ações da natureza, como nos deslizamentos de encostas, foi implantado na TBG o Sistema de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (SISMADEN), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), tornando-se um importante instrumento de apoio às decisões de ações preventivas e inspeções extras do GASBOL nos períodos de maior concentração de chuvas, bem como na realização de projetos e obras de geotecnia.

Outra tecnologia implantada no ano de 2011, também relacionada com a garantia da integridade do Gasoduto, foi o desenvolvimento de cartas temáticas relacionadas ao risco geotécnico ao longo da Faixa do Gasoduto. Esse trabalho foi desenvolvido por empresa especializada do setor a partir de vistorias aérea e terrestre em toda a Faixa e análise e compilação de dados sobre riscos geotécnicos lançados nas referidas cartas temáticas para utilização na gestão de integridade do Gasoduto.

8.6.4 Imagem corporativa

A imagem corporativa da TBG consolida-se, principalmente, pela sua importância estratégica dentro do cenário energético nacional. Reafirma-se também pelas constantes melhorias operacionais implementadas e ainda pela solidez financeira alcançada ao longo dos anos. Diante desses aspectos e numa perspectiva de maior divulgação de sua imagem, em 2011, a marca TBG figurou nos seguintes reconhecimentos e iniciativas:

• Participação no principal evento de dutos da América Latina, a *Rio Pipeline Conference & Exposition*, em que também foi patrocinadora oficial (categoria platinum). No evento, a TBG expôs no seu estande o tema *Confiança operacional, certeza de desenvolvimento*, enfatizando a importância do transporte de gás e da Companhia para o progresso do Brasil.

• Patrocínio do evento "VII Fórum IBEF de Óleo e Gás", realizado no dia 23 de novembro pelo Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças, no qual assuntos relevantes do setor foram debatidos.

• 13º Prêmio Abrasca (edição 2011): a TBG alcançou a segunda colocação do prêmio destinado ao melhor Relatório Anual na categoria "Companhias Fechadas com receita líquida anual abaixo de R$ 1 bilhão".

• Patrocínio e confecção de lixeiras com mensagens voltadas à preservação do meio ambiente, que foram instaladas na reforma do principal ponto de lazer do município de Siderópolis (SC), visando à disseminação do conceito de sustentabilidade aliada à presença da marca da empresa nesta região, onde a TBG possui instalações, fortalecendo também os aspectos de relacionamento com terceiros.

• Realização da primeira pesquisa de imagem corporativa da Companhia, com o objetivo de identificar o perfil do público do entorno da Faixa de Servidão e avaliar o seu grau de entendimento sobre a TBG.

ESTANDE DA TBG NA *RIO PIPELINE CONFERENCE & EXPOSITION 2011*

9. INVESTIMENTOS

Em 2011, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R$ 45 milhões (com impostos), dos quais R$ 13 milhões foram destinados aos projetos de novas instalações e R$ 32 milhões aos projetos de segurança, integridade, *overhaul* de turbinas, melhorias operacionais, entre outros.

9.1 Novas instalações

Construção dos seguintes Pontos de Entrega, possibilitando o atendimento a novos mercados e a disseminação do gás natural:

- PE REPLAN Paulínia (SP) tipo VI para atendimento à Refinaria do Planalto Paulista, em substituição ao PE tipo IV, de menor capacidade, existente no local;
- PE Guaramirim (SC) tipo IV, em substituição ao PE tipo III, de menor capacidade, existente no local;

Início de projetos e obras dos seguintes novos Pontos de Entrega:

- PE São Pedro de Alcântara (SC) tipo III, em substituição ao PE tipo I, de menor capacidade, existente no local e com término previsto para o ano de 2012.
- PE Três Lagoas (MS) tipo VI, para atender a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras e com término previsto para o ano de 2013.

9.2 Segurança/Integridade

Os principais projetos de investimento associados a segurança e integridade do Gasoduto e de suas instalações foram:

- Reparos e correlações no Gasoduto: para execução das atividades de verificação e reparo das indicações de defeitos reportadas pelas inspeções internas do GASBOL e seu revestimento externo, foram realizadas inspeções e correções em pontos isolados do GASBOL, com maior destaque para o reparo executado mediante troca de um trecho no km 104 do trecho entre Paulínia e Guararema (SP), cujo serviço considerou a despressurização de 23 km do Gasoduto entre duas válvulas tronco, corte a frio e solda de novo niple. Todo o serviço não ultrapassou 24 horas de serviços contínuos e teve a participação de diversas gerências e técnicos da Companhia. O fornecimento de gás natural não foi prejudicado durante o reparo em função do planejamento realizado e da flexibilidade operacional existente ao longo do sistema de gasodutos da Petrobras na região.

NOVO PE TRÊS LAGOAS (MS)

- Sistema de Gestão e Integridade de dutos: projeto para o desenvolvimento do modelo de análise de risco para o Gasoduto e do programa de gestão de integridade alinhado com os requerimentos do Regulamento Técnico para Dutos Terrestres (RTDT) da ANP.
- Melhorias no Sistema de Proteção Catódica: este projeto visa o reforço do sistema de proteção catódica basicamente através da instalação de novos retificadores nos locais indicados pelos resultados das inspeções periódicas.
- Obras de baixa cobertura: a partir de identificação dos pontos de baixa cobertura do Gasoduto, foram programadas e realizadas obras visando proteção e retomada da cobertura mínima necessária.
- Obras geotécnicas: após período de chuvas no Estado do Paraná, entre julho e agosto de 2011, foram realizadas inspeções entre os km 341 e 480 (trecho denominado Araucária Norte) e detectadas ocorrências geotécnicas na Faixa do Gasoduto. Foram identificados 14 pontos de erosão, dos quais quatro foram enquadrados como prioritários e requereram a imediata implementação de obras corretivas.

RETIFICADOR EM FAIXA DE SERVIDÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Para os demais pontos, por suas características, as obras de correção serão implementadas ao longo de 2012.

- Otimização do Sistema de *Blowdown*: este projeto visa ampliar a segurança em todos os sistemas de despressurização das ECOMPs em atendimento à norma API-RP 521 (*Recommended Practice 521- Guide for Pressure-Relieving and Depressuring Systems*) sendo que em 2011 o projeto abrangeu mais quatro unidades, totalizando nove Estações de Compressão atendidas em toda a TBG.
- Melhorias no Sistema de Proteção contra Descargas Elétricas Atmosféricas (SPDA) dos Pontos de Entrega e Estações de Medição: este projeto visa promover melhorias dos sistemas de aterramento e SPDA das regiões sul e sudeste, objetivando o aumento da segurança das pessoas e instalações e adequação às normas NR-10 e a NBR-5410, com o benefício de reduzir as queimas de componentes eletroeletrônicos e aumentar a confiabilidade operacional das instalações.

9.3 Melhorias operacionais

Como principais projetos de melhorias operacionais destacam-se:

• Sistemas redundantes e lógica de manutenção nas ECOMPs Campo Grande (MS) e Penápolis (SP): visam realizar a implementação de melhorias com o objetivo de aumentar a disponibilidade operacional das instalações e a execução de manutenções preventivas sem que haja necessidade de parada da ECOMP.

• A operação remota das ECOMPs Sul, cujo projeto objetiva implementar modificações nas atuais instalações para ampliar o nível de operação remota já existente nas ECOMPs Araucária (PR) e Biguaçu (SC).

• Atualização da versão do Sistema de Gerenciamento de Contratos (*Gas Management System* – GMS), responsável pela gestão dos dados referentes às atividades relacionadas a programação, certificação e alocação do serviço de transporte de gás natural. O novo sistema, denominado *Pipeline Transporter* (PLT), foi desenvolvido pela *Energy Solutions International*, com entrada em operação prevista para o ano de 2012.

• Estudos relacionados à deposição de enxofre elementar (pó amarelo) nas suas instalações, com implementação de equipamento experimental denominado "*skid* de redução de pressão", que captura o enxofre elementar e evita a deposição nos tramos de redução de pressão. Testes foram realizados, com sucesso, no PE Itatiba (SP) que levaram a Companhia a incluir em seu Plano de Negócios um projeto para aquisição e instalação dos equipamentos nos demais Pontos de Entrega, a partir do ano de 2012.

• Projeto complementar para o sistema de coleta e separação de óleo lubrificante oriundo dos compressores alternativos das ECOMPs Araucária (PR) e Biguaçu (SC) e de coleta no Núcleo Operacional de Canoas (RS), adicionalmente ao sistema existente na ECOMP Siderópolis (SC), visando reduzir a quantidade de óleo removido através da passagem de *pig* de limpeza no trecho sul do GASBOL.

9.4 *Overhaul* de turbinas

Em 2011 foram realizados dois *overhaul* dos turbocompressores das ECOMPs Iacanga (SP) e Campo Grande (MS) e retiradas duas máquinas para *overhaul* em 2012.

Os valores gastos em 2011 na revisão de turbinas foram de R$ 5,5 millhões (com impostos).

ECOMP CAMPO GRANDE (MS)

10. GESTÃO DE RISCOS

A TBG realiza, anualmente, a avaliação de riscos do seu negócio com o objetivo de identificar, quantificar e qualificar os eventos possíveis numa matriz, gerando um plano de ação para mitigá-los e monitorá-los periodicamente.

A avaliação realizada em 2011 apresentou eventos de riscos classificados em quadrantes em função das variáveis: probabilidade e impacto altos, probabilidade alta e impacto médio e probabilidade média e impacto alto. Cabe destacar que essa avaliação é considerada quando da aprovação da carteira de projetos da Companhia, sendo assim, se o projeto está relacionado à mitigação de um evento de risco classificado em quadrante crítico, este torna-se prioritário sobre outros.

10.1 Riscos associados à segurança empresarial

A TBG, no transcurso desse ano, manteve em atividade o Comitê de Segurança Empresarial (COMSEG), dando prosseguimento aos projetos de Segurança das Pessoas, Segurança Patrimonial e Segurança da Informação sempre com o propósito de mapear e mitigar os riscos e proteger as pessoas, as instalações operacionais e administrativas e a informação proprietária.

O COMSEG manteve seu calendário de reuniões trimestrais nas quais são levados à discussão os temas específicos de segurança, nivelamento do conhecimento e troca de experiências vividas pelas Gerências Regionais. A melhor coordenação das atividades de segurança, a definição de responsabilidades no processo de Segurança Empresarial e a adoção de soluções integradas de segurança no âmbito da TBG, com grande economia de escala, foram os resultados obtidos de imediato.

Fato a ser destacado foi o lançamento do Portal do COMSEG na *intranet* da Companhia, repositório destinado ao registro de incidentes verificados ao longo do traçado do Gasoduto e à divulgação para toda a força de trabalho de orientações relacionadas com a segurança dos ativos intangíveis e tangíveis. Através dessa base de dados é organizado o conhecimento e a adoção das melhores medidas mitigadoras.

Em atendimento ao Projeto Básico de Segurança Empresarial, no ano de 2011, foi concluída a instalação de cercas de proteção da Unidade Industrial de Araucária (PR) com redes laminadas e concertinas, finalizando, assim, essa recomendação em todas as instalações.

Quanto à Segurança da Informação, com a disseminação de uma cultura de segurança e com vistas a aprimorá-la, está em andamento, mediante a contratação de empresa especializada, o projeto de gestão documental, cujo principal objetivo é a redefinição da classificação da informação para sua rastreabilidade.

10.2 Riscos econômico-tributários

10.2.1 Riscos econômicos

No que concerne aos riscos econômicos, merecem destaque durante o ano de 2011:

- Risco cambial

O câmbio é o principal fator de risco para o resultado financeiro da TBG.

Os financiamentos, todos com perfil de longo prazo, foram assumidos na época da construção do Gasoduto em moeda estrangeira. A Companhia, ao longo do ano, manteve, em sua maioria, os recursos destinados ao pagamento do serviço da dívida de curto prazo aplicados em fundo exclusivo atrelado à variação cambial.

Além da dívida, a receita operacional da TBG está atrelada ao câmbio, de forma que uma queda no dólar impacta o faturamento da Companhia no exercício seguinte.

- Risco de juros

Os empréstimos da TBG foram contratados com Agências Multilaterais de Crédito a taxas de juros fixas e flutuantes com base na LIBOR. Apesar de a taxa de juros estar em um patamar muito baixo, em termos históricos, é mantido um monitoramento da curva de juros futuros com vistas a uma possível operação de proteção (*hedge* de juros), caso seja projetada uma alteração no viés da taxa LIBOR.

- Risco de crédito

O risco de crédito é muito reduzido, uma vez que toda a receita operacional obtida é proveniente de um único cliente (Petrobras), que possui excelentes notas nas classificações de risco elaboradas pelas agências especializadas.

- Gestão de seguros

A TBG contrata todos os seguros necessários para o exercício das suas atividades, destacando-se o seguro de riscos operacionais e responsabilidade civil, que cobre toda a extensão do Gasoduto em território nacional, incluindo as Estações de Compressão, os Pontos de Entrega e de Distribuição de gás natural, além de eventuais danos provocados a terceiros.

10.2.2 Riscos tributários

A TBG tem contratos de serviços de consultoria tributária com empresa de renome internacional e conta também com suporte na área de assuntos jurídicos da Companhia, tanto através de seus advogados próprios, como de escritório de advocacia especializado, para as questões complexas e para defesa judicial, quando necessária.

As contingências materializadas quanto a questões tributárias são reportadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis.

10.3 Riscos ambientais

No que se refere aos riscos ambientais, pode-se destacar algumas ações que traduzem o seu controle:

1. Monitoramento da legislação relativa ao Meio Ambiente verificando e atendendo ao que for aplicável à TBG, através de controle por meio de sistema informatizado específico;

2. Mapeamento dos aspectos e impactos decorrentes da operação e das atividades de manutenção, com disponibilidade na *intranet*, permitindo fácil acesso e consulta;

3. Controle dos resíduos gerados, com devido encaminhamento e disposição final;

4. Monitoramento das emissões geradas nas instalações fixas a partir do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas – SIGEA, da Petrobras.

5. Controle e atendimento aos requisitos ambientais definidos nas licenças expedidas pelos órgãos ambientais.

Para a implantação de novas instalações, os riscos ambientais são previamente avaliados a partir da elaboração de estudos ambientais e proposição de programas que definam medidas de controle, a saber: Plano Ambiental da Construção; Programa de Gerenciamento de Resíduos; Programa de Controle de Emissões Atmosféricas/Ruídos e Programa de Treinamento dos Trabalhadores e Código de Conduta.

São realizados durante o licenciamento relatórios de avaliação ambiental e estudos de análise de risco industrial, nos quais são identificados cenários de acidentes no duto e instalações fixas. A principal recomendação para prevenir e mitigar eventuais acidentes é manter atualizados e operantes os procedimentos operacionais e de manutenção.

10.4 Riscos comerciais

A característica comercial dos seus Contratos de Transporte, os quais asseguram à Companhia uma receita anual que independe da utilização de sua capacidade de transporte contratada (modalidade *ship or pay*), assim como a capacitação financeira do cliente Petrobras, possibilitam à TBG uma segurança financeira para honrar seus compromissos com fornecedores, credores e acionistas.

As falhas de entrega ou de recebimento são os principais riscos comerciais da TBG, a curto ou médio prazos, pois podem resultar em penalidades junto a seu cliente, não havendo um limite para o pagamento de tais penalidades. No caso de falhas, a TBG, além do pagamento de penalidades, tem o seu faturamento mensal reduzido da parcela do encargo de capacidade equivalente ao volume objeto de falha.

Em relação aos riscos comerciais, a TBG pode ser analisada a partir de três fases cronológicas, a saber:

1. Até 2019 – período no qual vigora a atual estrutura contratual. Em dezembro de 2019, haverá o encerramento do contrato TCQ correspondente à capacidade de 18 milhões m³/dia e que representou em média 73% do faturamento da Companhia em 2011.

2. Entre 2020 e 2039 – período no qual está assegurada à TBG a autorização de operação do Gasoduto. Em dezembro de 2021 haverá o encerramento do contrato TCX, correspondente à capacidade de 6 milhões m³/dia e que representou em média 25% do faturamento da Companhia em 2011. Nesse período, a capacidade de 24 milhões m³/dia estará disponível para novas contratações, que já seguirão as novas regulamentações e critérios tarifários.

3. Após 2039 – a Companhia deverá ter uma estratégia para a futura concessão dos ativos que serão licitados entre os futuros interessados em sua operação comercial.

Embora todos os Contratos de Transporte sejam de longo prazo, a TBG se prepara constantemente para reagir às mudanças da conjuntura que possam afetar o mercado de gás natural, dentre as quais, destacam-se a maior competitividade do mercado de transporte de gás natural inserida pela Lei do Gás e a possibilidade de transportar gás de diversas origens, além do gás natural boliviano.

Dessa forma, para melhor vislumbrar os cenários possíveis de atuação para o futuro, em 2011 a TBG realizou um estudo de mercado para identificar oportunidades de expansão do negócio de transporte de gás natural. No referido estudo também foram identificados alguns riscos comerciais, dentre os quais destacam-se a redução da oferta de gás natural da Bolívia e a entrada de outros investidores com experiência no negócio de transporte. A TBG está considerando esse novo cenário na revisão de seu Planejamento Estratégico.

10.5 Riscos associados a recursos humanos

A demanda crescente no mercado por profissionais qualificados em todos os setores e o aquecimento específico da

ENTORNO DA FAIXA DE SERVIDÃO EM CAMPO GRANDE (MS)

DETALHE DO PE CAMPINAS (SP)

indústria de óleo e gás, em decorrência das novas descobertas de petróleo no pré-sal brasileiro, tendem a aumentar a busca por profissionais qualificados, o que aponta para a urgência de implantação de mecanismos e instrumentos de retenção de talentos.

A TBG iniciou o ano de 2011 com uma lotação aprovada de 287 empregados e encerrou o ano com o efetivo de 278 empregados. Deste modo, a partir de estudos de mercado realizados, a TBG investiu na aceleração da carreira do profissional de nível júnior (nível superior) e intensificou a realização de treinamentos com o objetivo de capacitar os profissionais para o exercício de outras atividades dentro da empresa, como ocorrido no perfil de controlador de turno.

Outra ação implementada pela TBG, visando a retenção de profissionais qualificados, é a Função Especialista. Através desta prática são reconhecidos os empregados avaliados como aptos a ocupar funções de confiança de consultores. O modelo preconiza avaliações sistemáticas dos atuais consultores, no intuito de estimular o contínuo desenvolvimento desses profissionais, bem como a avaliação de novos profissionais, pré-selecionados por indicação dos gerentes para integrar o quadro de consultores da TBG, em substituição a outros que saem da função.

10.5.1 Riscos associados à saúde ocupacional

Em 2011, a TBG inseriu em suas metas e objetivos melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos empregados, e estabeleceu indicadores para a redução do índice de colesterol alterado e do índice de sobrepeso. Para atingir essas metas foi lançado, em maio de 2011, o programa de bem-estar e qualidade de vida – Harmonia, com ações de diagnósticos, atividades de educação postural, ginástica laboral e orientação nutricional. Este último, por meio de um programa específico de reeducação alimentar.

Foi continuado, também em 2011, o Programa Entre Amigos, que prevê a orientação especializada aos empregados em caso de problemas psicossociais, sejam eles de ordem psicológica, jurídica ou financeira, e complementa as ações de saúde que vêm sendo implementadas pelo Harmonia.

A Semana da Nutrição, outra iniciativa com foco na promoção do bem-estar físico do empregado, foi promovida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em março de 2011. A Campanha faz parte do trabalho desenvolvido pela CIPA – que, além da prevenção de acidentes, tem como foco de trabalho melhorias no bem-estar físico e mental do empregado, fatores que refletem no bom desempenho de suas atividades diárias. Durante o evento, foram colocados à disposição dos empregados da Sede profissionais especializados em nutrição para consultas individuais e foram realizadas palestras sobre o tema.

10.5.2 Riscos associados à segurança ocupacional

(INDICADOR GRI: LA7)

No que se refere aos riscos associados à segurança ocupacional, pode-se destacar algumas ações que traduzem o seu controle, a saber:

1. Monitoramento da legislação relativa à segurança e saúde no trabalho verificando e atendendo ao que for aplicável à TBG, através do controle por meio de sistema específico;

2. Identificação dos perigos e riscos decorrentes da operação e das atividades de manutenção, com disponibilidade na *intranet*, permitindo fácil acesso e consulta;

3. Realização de simulados de emergência;

4. Continuidade da implantação, nas Gerências Regionais, de um programa avançado de conscientização sobre a segurança ocupacional, denominado *SafeStart*, com o objetivo de conscientizar sobre as situações de perigo;

5. Elaboração e divulgação de diretrizes específicas de segurança para a prevenção de incidentes nas atividades das empresas contratadas;

6. Fiscalizações nas obras com o objetivo de conscientização e prevenção da ocorrência de incidentes.

Conforme apresentado na tabela 05, em 2011 a quantidade de horas de exposição ao risco (HHER) ficou reduzida em 56% em relação ao ano anterior, que, em conjunto com as medidas preventivas de segurança implantadas, influenciou positivamente a *performance* destes indicadores.

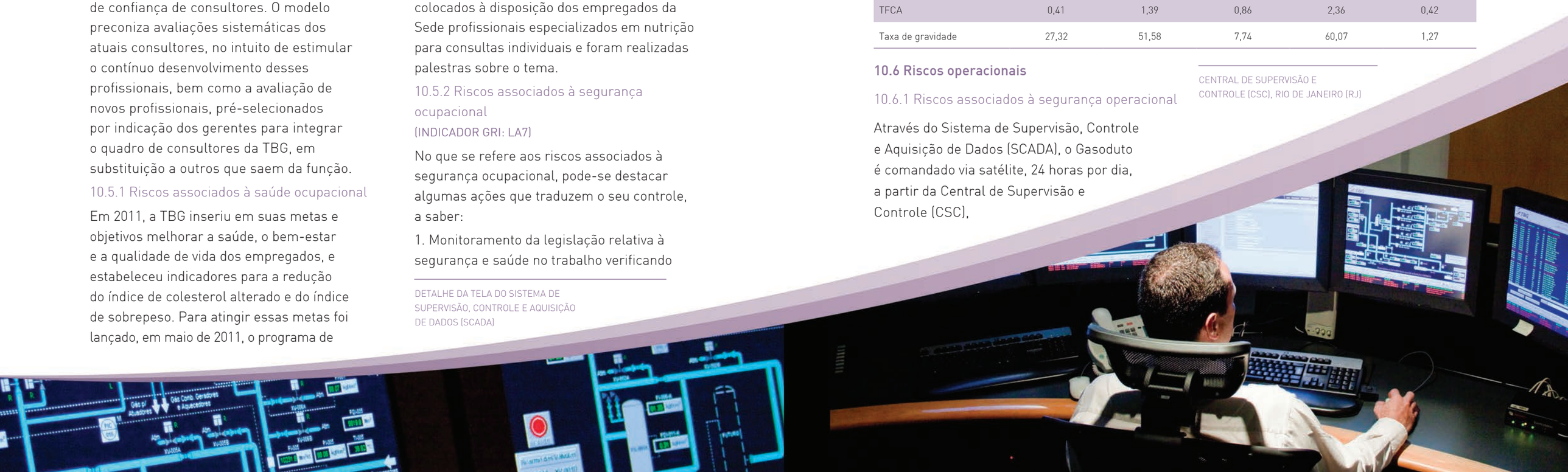
TABELA 05: INDICADORES DE SEGURANÇA

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011
HHER	2.415.497	2.869.105	3.489.635	4.244.844	2.360.179
Acidentes sem afastamento	16	27	28	44	10
Acidentes com afastamento	1	4	3	10	1
Total de acidentes	17	31	31	54	11
TFSA	6,62	9,41	8,02	10,37	4,24
TFCA	0,41	1,39	0,86	2,36	0,42
Taxa de gravidade	27,32	51,58	7,74	60,07	1,27

10.6 Riscos operacionais

10.6.1 Riscos associados à segurança operacional

Através do Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados (SCADA), o Gasoduto é comandado via satélite, 24 horas por dia, a partir da Central de Supervisão e Controle (CSC),



DETALHE DA TELA DO SISTEMA DE SUPERVISÃO, CONTROLE E AQUISIÇÃO DE DADOS (SCADA)

CENTRAL DE SUPERVISÃO E CONTROLE (CSC), RIO DE JANEIRO (RJ)

instalada na sede administrativa da TBG, no Rio de Janeiro, permitindo que cada fase do transporte do gás seja controlada e monitorada em detalhes. Esse sistema é complementado pelo Sistema de Monitoramento de Dutos, que faz simulações de cenários operacionais e permite avaliar as tendências das condições do fluxo de gás para suportar e antecipar decisões de alteração do *modus operandi*.

A TBG utiliza o modelo de detecção de vazamentos do *Pipeline Management System* (PLM), ferramenta de última geração para a operação de sistemas de transporte dutoviários que contribui para a gestão da confiabilidade operacional.

10.6.2 Riscos associados à manutenção das instalações

No que tange à manutenção dos ativos, a TBG tem a missão de garantir a confiabilidade e a continuidade operacional dos Pontos de Entrega de Gás, das Estações de Compressão, de Medição e de Redução de Pressão do Gasoduto. Tal missão é atingida mediante o cumprimento de planos de manutenção preventiva e preditiva para os equipamentos e de conservação das instalações, o que exige um intenso trabalho de planejamento para identificar, com a devida antecedência, as necessidades de recursos e projetar uma distribuição uniforme das atividades ao longo do período.

A estratégia da manutenção das instalações tem como base os conceitos de Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC), que procura identificar e priorizar a manutenção de sistemas, equipamentos ou instrumentos críticos para a operação, segurança e meio ambiente, otimizando os planos e o custo de manutenção sem afetar os níveis de confiabilidade e disponibilidade necessários à operação da Empresa.

No sistema de gerenciamento da manutenção da TBG estão cadastrados mais de 24 mil itens de manutenção. O sistema faz a gestão das estratégias e emite, automaticamente, ordens de manutenção para a execução dos serviços, os quais são executados pelas gerências regionais, que, com o apoio das gerências corporativas, são as responsáveis por todo o suporte às instalações no campo.

Do planejamento passa-se à execução, através da elaboração de requisições para a contratação de serviços (técnicos e de apoio operacional) e compra de materiais e sobressalentes, além da programação dos serviços, que precisa conciliar a disponibilidade dos recursos com a disponibilidade operacional, para que possam ser realizados.

Para a manutenção do GASBOL e de sua Faixa de Servidão foram emitidas, em 2011, 68.650 ordens de manutenção, nas quais foram apropriadas 509.437 homens/hora das equipes de manutenção próprias e de contratos de prestação de serviços, com um índice de atendimento ao planejamento de manutenção de 99,5%.

No caso de falhas de equipamentos e instrumentos, as equipes e os recursos são normalmente direcionados para realizar manutenções corretivas prioritárias, visando mitigar qualquer impacto na continuidade operacional e confiabilidade das estações. Associados a essas manutenções corretivas também são realizados trabalhos de identificação de causa raiz das falhas, que podem vir a se reverter em melhorias para as instalações.

Complementando essas atividades de manutenção, existe o programa de *overhaul* de turbinas, que é fortemente afetado pelo regime operacional dos turbocompressores, conforme premissas de volumes de gás a serem transportados. Além disso, o citado programa é influenciado, desde novembro de 2008, pelo sistema de monitoramento remoto de turbinas (*Insight* ®), que possibilita a extensão do tempo de operação das mesmas através do acompanhamento e análise de seus parâmetros de operação.

FAIXA DE SERVIDÃO EM CAMPO GRANDE (MS)

10.6.3 Riscos associados à integridade do Gasoduto

A corrosão externa, os danos mecânicos por forças naturais e os danos causados por ação de terceiros são considerados as principais ameaças à Integridade do Gasoduto. Para prevenção e mitigação desses impactos negativos a TBG implementa ações definidas no Programa de Integridade para o Gasoduto, abrangendo o Duto e a Faixa de Servidão.

O GASBOL foi construído ao longo de uma Faixa de Servidão e protegido com revestimento anticorrosivo, que tem como finalidade isolar o Duto, que está enterrado, além de possuir um sistema de proteção catódica por corrente impressa que visa evitar a corrosão externa.

A realização de inspeções periódicas do referido Duto com a ferramenta denominada *pig* instrumentado permite verificar a eficácia dos programas de mitigação e controle da corrosão e danos causados

pela ação de terceiros e forças da natureza. Com base nos dados dos *pigs* Instrumentados, a TBG analisa a integridade do Gasoduto e confirma suas condições operacionais conforme projetado.

No segundo semestre de 2011 ocorreram inspeções com *pigs* Instrumentados nos seguintes trechos, conforme tabela 06:

TABELA 06: INSPEÇÕES COM *PIGS* INSTRUMENTADOS EM 2011

Trecho	Diâmetro	Comprimento	Tipos de *Pigs* Instrumentados
Biguaçu - Siderópolis	18 polegadas	179,5 Km	Inercial, Geométrico e MFL (*Magnetic Flux Leakage*)
Siderópolis - Canoas	16 polegadas	252,7 Km	Inercial, Geométrico e MFL (*Magnetic Flux Leakage*)

Os tipos de *pigs* utilizados permitem monitorar eventuais defeitos e localizar principalmente movimentações do Duto (que podem indicar movimentação do terreno), deformações geométricas (amassamentos e ovalizações) e perda de espessura na parede interna ou externa (por exemplo: corrosão e defeitos de fabricação).

A Faixa de Servidão, onde o GASBOL está enterrado, tem uma largura de 20 metros visando garantir ações de manutenção e emergenciais, além de demarcar os limites por onde o Duto passa e protegê-lo em relação às ações de terceiros e da natureza.

Para minimizar o fator "ação de terceiros", a TBG realiza inspeções terrestres e aéreas ao longo da Faixa de Servidão; mantém a sinalização (recuperação/ troca de placas e marcos de sinalização); recupera a cobertura vegetal e dispositivos de drenagem, sempre que necessário, implementações que visam desenvolver relacionamento com proprietários e comunidades (nas áreas de concentração populacional) próximas ao Gasoduto, autoridades municipais, concessionários de serviços públicos e outros potenciais executantes de obras de escavação próximas à Faixa de Servidão do Duto.

Visando aprimorar as técnicas de gerenciamento de integridade, a TBG vem desenvolvendo uma metodologia para a análise de risco específica para o Gasoduto, conforme as diretrizes da norma B31.8S (*Managing System Integrity of Gas Pipelines*), emitida pela ASME, e em atendimento aos requerimentos do RTDT da ANP. Essa análise é feita com base em mais de 200 variáveis que permitem avaliar as ameaças e as consequências em todo o traçado do Duto, estabelecendo locais de maiores riscos, para os quais serão direcionados esforços de monitoração, inspeção e manutenção.

Com foco na comunicação e no relacionamento com as comunidades, a Companhia mantém ações voltadas à integridade do Gasoduto destinadas a definir as diretrizes de comunicação com o público externo, com ênfase naqueles que convivem com a Faixa de Servidão, por meio do subsídio de materiais de comunicação impressos e digitais, visitas aos moradores do entorno da faixa, brindes, suporte em simulados de emergência, fomento de parcerias e a disponibilidade do principal canal de comunicação da TBG, o Linha do Gás.

10.7 Riscos regulatórios

A TBG está submetida a um conjunto de obrigações impostas pelo arcabouço regulatório do setor de petróleo e gás natural, estando sujeita às alterações da regulamentação vigente. Para mitigar eventuais efeitos adversos provocados pela alteração da regulamentação, como no caso de publicações de novas diretrizes regulatórias pelo MME e ANP atinentes ao transporte de gás natural, a TBG busca participar dos processos de consulta pública, quando estes ocorrem.

Em consonância com a Lei do Gás e o Decreto Federal nº 7382, a autorização da TBG para exploração da atividade de transporte de gás natural expira em 05 de março de 2039. A partir de tal data, o GASBOL deverá ser concedido, mediante licitação, ou desativado. A TBG está atenta para considerar tal fato na elaboração de seu Planejamento Estratégico, procurando melhor vislumbrar os cenários possíveis de atuação para o seu futuro.

Com este novo arcabouço regulatório, o país passa a ter maior atuação do MME e da ANP no desenvolvimento da infraestrutura de transporte de gás natural. Além disso, os agentes interessados na construção de novos gasodutos deverão ter maior interação com o MME, que definirá os gasodutos que serão construídos, e com a ANP, que conduzirá ou delegará o processo de chamada pública e licitação. Um dos grandes desafios que surgem é assegurar que o processo de implantação de gasodutos ocorra dentro de prazos compatíveis com as demandas do mercado.

No ano de 2011 merece registro a regulação do transporte de gás natural, marcada pela publicação da Portaria nº 472 do MME, que trata de diretrizes no processo de chamada pública para capacidade em gasodutos, e a resolução da ANP nº 6, que trata da aprovação do regulamento técnico ANP nº 2/2011 – RTDT. Através desse documento a ANP estabelece os requisitos técnicos essenciais e os mínimos padrões de segurança operacional aos quais as transportadoras devem se adequar nos prazos estabelecidos.

Para atendimento ao disposto no citado regulamento, a TBG criou um comitê composto por profissionais de várias áreas da Companhia, que possibilitou identificar necessidades de adequação de determinados processos internos.

11. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

11.1 Sustentabilidade social

Por meio do SOMOS – Programa Social TBG, a Companhia estabelece parcerias com organizações sociais que atuam na área da educação, beneficiando comunidades ao longo dos municípios atravessados pelo Gasoduto. Alinhada às diretrizes da Organização das Nações Unidas, a Política de Responsabilidade Social da TBG estabelece a educação como prioridade para suas iniciativas sociais. Os projetos buscam promover oportunidades de desenvolvimento econômico e intelectual e a valorização das potencialidades locais aliada ao crescimento sustentável.

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em linha com sua Política de Responsabilidade Social e por meio do SOMOS, a TBG investe em projetos com foco na educação, norteada pela "Meta nº 2" dos Objetivos do Milênio da ONU, que tem por objetivo não apenas "atingir o ensino básico universal", mas imprimir a qualidade no ensino como o desafio para vencer as barreiras da desigualdade social.

SOMOS CAPAZES DE...

1. Atuar e promover os princípios da Responsabilidade Social em todas as nossas atividades.

2. Preservar o meio ambiente e promover a qualidade de vida, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

3. Estar sempre atentos e abertos ao diálogo, contribuindo com nosso conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa.

4. Repudiar qualquer ação que fira a ética e os direitos universais.

5. Promover a igualdade de direitos e oportunidades, sem distinção de etnia, credo ou gênero.

6. Incentivar e valorizar as práticas de voluntariado.

DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

1. Alinhar a atuação social da TBG aos princípios éticos e morais universais, quais sejam: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Organizações Nações Unidas/2000), Pacto Global (Organização das Nações Unidas/2000) e Declaração Universal dos Direitos Humanos.

2. Promover o desenvolvimento social sustentado, englobando a conciliação entre eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ecológico.

3. Promover valores de Responsabilidade Social que elevem a reputação da empresa e implementar ações capazes de gerar valor para as pessoas, para o meio ambiente e para a sociedade.

As premissas para a atuação social são:

1. Atuar em Responsabilidade Social construindo e compartilhando conhecimento com todos os públicos relacionados ao negócio da empresa (acionistas, comunidades, clientes, fornecedores e governo);

2. Identificar as necessidades da comunidade;

3. Contribuir para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões onde a empresa atua; e

4. Estabelecer parcerias estratégicas que promovam a interação entre iniciativa privada, governo e sociedade civil.

Os focos de atuação são educação fundamental, complementar, técnico-profissionalizante, preventiva para a saúde, voltada para geração de renda e para o meio ambiente.

Os critérios para o investimento social são regiões onde há atuação da TBG, regiões com baixo IDH, atendimento às necessidades da comunidade previamente identificadas e apoio às iniciativas de parceiros já consolidadas e que demonstrem resultados positivos.

Em 2011, o Programa SOMOS deu continuidade à parceira com o projeto Amigos do Zippy.

PROJETO AMIGOS DO ZIPPY (WWW.AMIGOSDOZIPPY.ORG.BR)

Amigos do Zippy é um projeto de educação emocional voltado para crianças entre seis e sete anos da rede pública de ensino. Por meio da capacitação de professores em Educação para a Saúde Emocional, o projeto é desenvolvido em escolas localizadas em municípios na área de abrangência do traçado do GASBOL. Sua realização depende do envolvimento direto das secretarias municipais de educação e de seus respectivos profissionais, beneficiando de forma direta e permanente crianças, educadores e o ambiente escolar, e, de forma indireta, os familiares e as escolas.

O projeto tem como objetivo desenvolver habilidades emocionais e sociais, contribuindo, consequentemente, para o desenvolvimento de competências e o aprendizado. Por meio de dinâmicas em sala de aula, as crianças aprendem a enfrentar, de forma positiva, as situações estressantes e problemas cotidianos, possibilitando que elas tenham um melhor aproveitamento escolar.

A metodologia aplicada parte do princípio de que é na primeira infância o momento em que são delineadas as bases para a personalidade humana. É nessa fase que as crianças estão se socializando num ambiente diferente ao da família. Elas começam a enfrentar dificuldades semelhantes às que os adultos se deparam ao longo da vida. Diante disso, o projeto busca desenvolver na criança uma estrutura, um respaldo emocional, para que ela possa inclusive aplicar em sua casa, discutindo os problemas do dia a dia.

A implementação do Amigos do Zippy tem como foco a capacitação dos educadores, promovendo seu desenvolvimento emocional e consequente impacto em suas respectivas classes e na comunidade escolar como um todo. O professor desenvolve um novo olhar para as necessidades emocionais das crianças, adquirindo posturas que se refletem tanto na vida pessoal quanto profissional. A transformação desses docentes é permanente. Impacta inclusive os alunos de outras turmas, não participantes do projeto, que "recebem" um professor mais preparado para promover um clima saudável em sala de aula.

Com o objetivo de atingir a Meta nº 2 dos Objetivos do Milênio, traçados pela Organização das Nações Unidas, um dos caminhos propostos são as alianças intersetoriais. Nelas, diversos atores sociais se integram para promover ações e práticas na direção da educação de qualidade. Diante disso, a TBG procurou a parceria da Associação para a Saúde Emocional de Crianças - ASEC, entidade sem fins econômicos que se dedica ao desenvolvimento e à expansão de programas de Educação Emocional no Brasil. A ASEC é representante exclusiva do Projeto Amigos do Zippy no território brasileiro. A parceria implica na adesão dos municípios e na formalização de convênios com diversas prefeituras. A prática do Amigos do Zippy é uma aliança intersetorial sustentável, reunindo representantes dos três setores - governos, organizações sociais e iniciativa privada.

Desde 2007 o apoio financeiro da TBG beneficiou mais de sete mil alunos e capacitou 443 educadores de 12 municípios dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao projeto é atribuída a melhoria no desempenho dos alunos, resultando em maior motivação para aprender, na valorização da escola e no melhor desempenho para a escrita, leitura e raciocínio matemático; além da aquisição de habilidades para lidar com sentimentos, comunicar-se, fazer e manter amizades, resolver conflitos, mudanças, perdas e dificuldades.

Em 2011, o Amigos do Zippy apoiou mais de 2.200 alunos e 134 educadores dos municípios de Três Lagoas (MS), Brusque (SC) e Canelinha (SC). Dando sequência, em 2012, o município de Brusque vai abraçar o projeto e assumirá integralmente os custos da continuidade do Amigos do Zippy e Amigos do Zippy em Casa, o que caracteriza a sustentabilidade do investimento social promovido pela TBG.

O Amigos do Zippy em Casa (AZC), principal subproduto do projeto, foi desenvolvido para proporcionar o envolvimento dos pais e das famílias dos alunos. Esse envolvimento é feito de forma gradativa: inicialmente é apresentado aos pais o conteúdo do projeto e os conceitos que serão trabalhados ao longo do ano letivo. O AZC foi direcionado em 2011 para os pais de alunos de Canelinha e Brusque (SC), com foco no reforço dos conceitos aplicados em sala de aula. Por meio dessa prática social, realiza-se maior integração entre escola e comunidade, ampliando os benefícios do projeto e levando aos pais um novo olhar sobre a educação de seus filhos e uma nova relação com a escola.

O AZC tem como objetivos:

- Proporcionar aos pais/responsáveis a oportunidade de aprender conceitos básicos do programa;
- Motivar a troca de ideias e de experiências entre os pais;
- Estreitar o relacionamento das famílias com a escola/instituição.

Para os pais participantes, destacam-se, entre outros, os seguintes benefícios:

- Adquirem uma nova visão sobre a educação dos filhos;
- Possibilidade de aplicar os conceitos aprendidos nos encontros do AZC para lidarem com seus próprios problemas;
- Ficam mais sensíveis à importância da saúde emocional para o desenvolvimento de seus filhos;
- Percebem-se mais abertos para conversar sobre sentimentos e ajudar os filhos a se desenvolverem em vez de superprotegê-los;
- Maior proximidade e troca entre os membros da família.

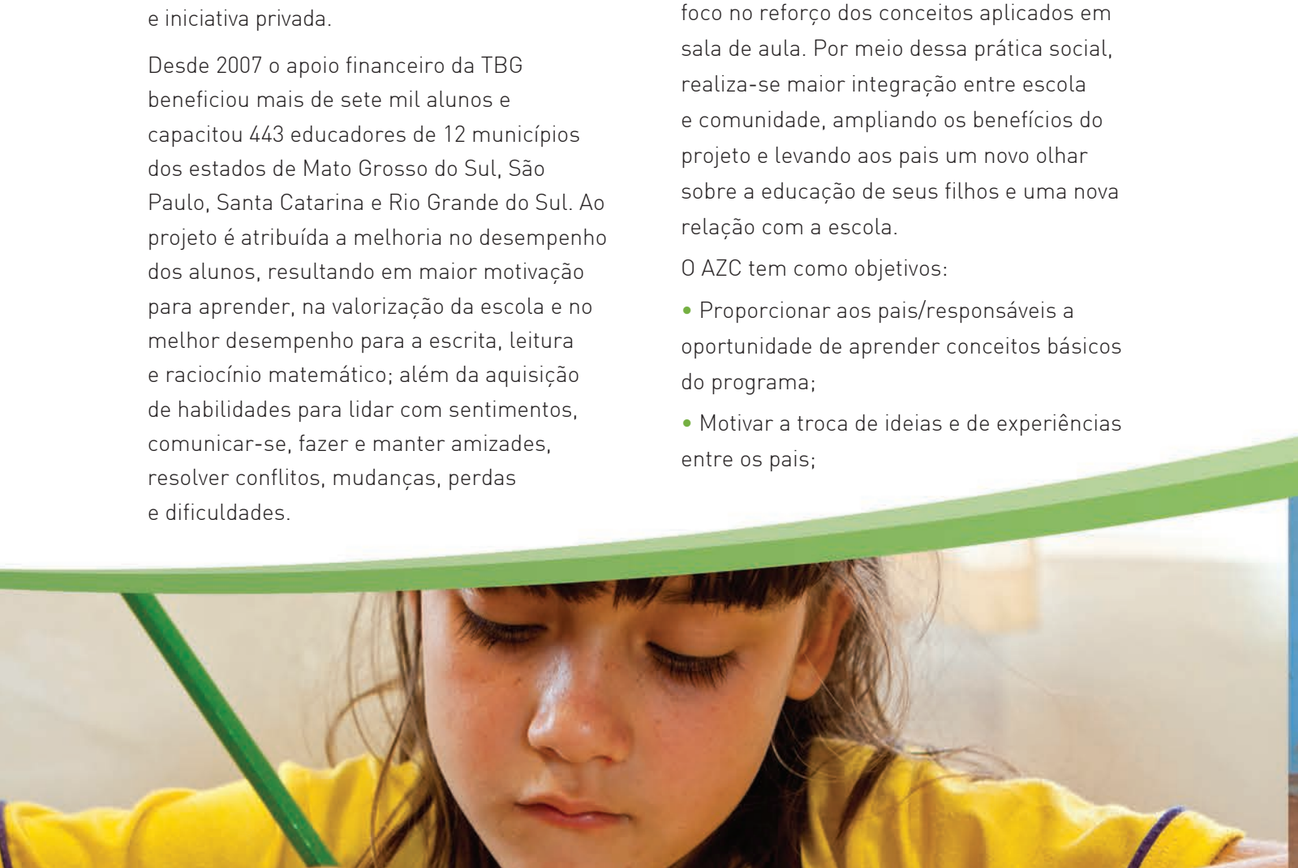
TABELA 07: NÚMEROS DO PROJETO AMIGOS DO ZIPPY

Ano	Municípos	Escolas	Professores e Tutores	Crianças
2007	Penápolis, Avanhandava, Glicério (SP)	15	63	1.131
2008	Promissão (SP), Igrejinha (RS)	12	38	586
2009	Gaspar, Luís Alves, Massaranduba, Tijucas (SC)	36	86	1.294
2010	Gaspar, Luís Alves, Massaranduba, Tijucas, Canelinha, Brusque (SC)	57	122	1.881
2011	Três Lagoas (MS), Canelinha, Brusque (SC)	41	134	2.218
	TOTAL	**161**	**443**	**7.110**

A seguir são apresentadas as transcrições de depoimentos sobre o apoio da TBG ao projeto Amigos do Zippy em Três Lagoas (MS):

Ana Paula Correia – Aluna da Escola General Nelson Custódio de Oliveira

"Na verdade, é um projeto que faz com que as crianças sejam educadas; senão, como faz com que as crianças tratem os problemas?"



CRIANÇAS DO PROJETO AMIGOS DO ZIPPY, EM TRÊS LAGOAS (MS)

Evania Araújo – Mãe de aluno

"Percebi que meu menino se desenvolveu. Ele era agressivo, me respondia muito. E eu acredito que com esse trabalho ele melhorou de 70 a 80%."

Professora Joana D'Arc – Escola Municipal Maria de Lourdes Lopes

"Como eu gostaria de ter tido essas aulas do Zippy quando criança. Vocês não fazem ideia de como isso mexeu com o meu jeito, com o meu psicológico, com as minhas atitudes."

Professora Heloísa de Araújo – Escola Municipal General Nelson Custódio de Oliveira

"Sobre certos assuntos, como a perda, eu não conseguia falar. Inclusive sem chorar. Eu não conseguia levar minha filha ao cemitério e depois do programa eu consegui levar. Com certeza essa capacitação eu vou levar para as outras séries e para minha vida pessoal também."

Professora Suzana Garcia – Escola Municipal General Nelson Custódio de Oliveira

"Também teve uma mudança em meu olhar, porque passei a ver o meu aluno de forma diferente. Às vezes uma reação, uma agressividade que ele tinha no dia a dia, eu não dava atenção, só o repreendia. Hoje eu já tento ver o que há por trás disso."

Márcia Moura – Prefeita do Município de Três Lagoas

"Nós adultos não podemos negar às crianças algumas dificuldades da vida. Então é justamente onde entra a força desse projeto. É em dar à criança uma estrutura, um respaldo emocional para que ela possa direcionar em sua casa os problemas que ela tem de enfrentar. Eu quero agradecer a vocês a oportunidade que essas crianças terão, porque elas estarão no meu lugar amanhã."

11.2 Sustentabilidade ambiental

A Companhia tem desenvolvido suas ações com base na sustentabilidade, integrando o progresso tecnológico com os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

A TBG trata a questão ambiental através de dois subprocessos: Monitoramento e Licenciamento Ambientais, os quais são estruturados conforme preconizado na norma NBR ISO 14001:2004, integrante do SGI da TBG.

O Monitoramento Ambiental tem como foco as ações para prevenir e/ou minimizar possíveis impactos decorrentes das atividades de manutenção e operação do Gasoduto, bem como na implantação de novos empreendimentos. Tais ações estão descritas nos procedimentos internos da TBG que fazem parte do Sistema de Gestão Integrado da Companhia.

Dentre os procedimentos destacam-se as Planilhas de Aspectos e Impactos através das quais é realizado um levantamento dos aspectos ambientais associados à atividade da TBG e são avaliados os possíveis impactos. Com base nesses resultados são realizadas as manutenções e inspeções para prevenir a ocorrência de danos.

Os principais aspectos ambientais identificados são as emissões atmosféricas provenientes das instalações fixas e a geração de resíduos. O monitoramento das emissões atmosféricas é realizado através do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (SIGEA) da Petrobras e o gerenciamento dos resíduos é realizado através de diretrizes contidas em procedimento interno.

Visando prevenir possíveis contaminações no solo, nas ECOMPs de Anastácio (MS), Campo Grande (MS) e Iacanga (SP), foram instalados, em 2011, novos tanques de armazenamento (*sump tank*) de óleo usado, que possuem parede dupla (aço inox e fibra) e sensores de detecção de vazamentos. Nas demais ECOMPs serão implantados ao longo de 2012.

As novas legislações ambientais aplicáveis à Empresa são controladas e avaliadas através de sistema específico. Além disso, é realizado o monitoramento ambiental das obras dos novos empreendimentos a partir do uso, pelas contratadas, das diretrizes contidas no Plano Ambiental da Construção, Plano de Gerenciamento de Resíduos, Programa de Controle de Emissões de Ruídos e Poluição Atmosférica e no Programa de Treinamento dos Trabalhadores e Código de Conduta.

O Licenciamento Ambiental em 2011 teve como foco o atendimento às condicionantes das Licenças de Instalação vigentes, visando à obtenção da Licença de Operação (LO). Além disso, foram mobilizados recursos técnicos da Companhia, para discutir e atender aos Ofícios encaminhados pelo IBAMA, referentes à renovação da LO da linha tronco do Gasoduto.

Para os novos empreendimentos, foram obtidas as Licenças de Operação (LO) dos PEs Replan Tipo VI (SP) e Guaramirim Tipo IV (SC), bem como as respectivas Autorizações de Operação (AO) junto à ANP. Foram obtidas, também, a Licença de Instalação (LI) do novo PE Três Lagoas Tipo VI (MS), bem como a Autorização de Construção (AC) para esta instalação e para o novo PE de São Pedro de Alcântara tipo III (SC).

ENTORNO DA FAIXA DE SERVIDÃO, PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE

No que concerne aos indicadores de desempenho ambiental, os resultados obtidos no ano de 2011 foram: ausência de multas ambientais, o que reflete o processo de Licenciamento Ambiental; e ausência de acidentes com danos ambientais, o que reflete uma adequada gestão ambiental. Ambos os indicadores têm metas iguais à zero.

Princípio da precaução

A TBG aplica o Princípio da Precaução por meio de suas ações de prevenção descritas em seus procedimentos internos. Destacam-se as Planilhas de Aspectos e Impactos, anteriormente mencionadas. As mitigações dos possíveis danos estão contempladas no Plano de Emergência da TBG.

CICE TBG
Comissão Interna de Conservação de Energia

COMISSÃO INTERNA DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (CICE)

Em agosto de 2009 foi constituída a Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE), com o objetivo de planejar, implantar e monitorar políticas e programas de conservação de energia, visando otimizar a utilização de recursos e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Em abril de 2010, a CICE divulgou à força de trabalho os projetos relativos à melhoria da eficiência energética das instalações prediais nas três Regionais e na Sede da TBG.

Em 2011 destaca-se a conclusão dos seguintes projetos de redução da energia consumida nas instalações prediais da TBG:

- Divisão do sistema de iluminação da Sede por setores, através da instalação de interruptores;
- Automatização do funcionamento dos equipamentos de refrigeração do CPD com vistas ao aumento da eficiência dos mesmos;
- Automatização do desligamento/hibernação dos computadores (*desktops e notebooks*) ligados à rede corporativa;
- Aquisição de novos equipamentos de TI considerando no preço total a parcela referente ao consumo de energia dos mesmos pelo seu tempo de vida útil (modalidade de licitação técnica e preço);
- Desligamento dos servidores de TI dos ambientes de desenvolvimento e homologação que não sejam de uso contínuo.

Dando continuidade às ações contidas na programação apresentada à força de trabalho em abril de 2010, a CICE e os diversos empregados envolvidos nos principais projetos iniciaram a tramitação das sugestões, ideias e estudos de engenharia para a melhoria da eficiência energética das instalações produtivas da TBG sob a gerência das Regionais e da Sede.

Como projetos pilotos com ações em andamento em 2011, destacam-se:

- Resfriamento do ar de entrada das turbinas movidas a gás em ECOMPs, tendo-se a primeira fase do projeto piloto concluída em 2011, que tratava da medição de temperatura e da adequação do isolamento térmico do duto de ar de entrada de uma turbina na ECOMP Miranda (MS).
- Estudos para implantação de turboexpansor no PE Jaguariúna (SP) para geração de energia elétrica aproveitando-se a redução de pressão de gás inerente ao processo (efeito Joule-Thompson) nos diversos pontos de entrega da TBG.

- Estudo da substituição de motogeradores a gás por microturbinas a gás (axiais) para autogeração nas ECOMPs.
- Os projetos e estudos para implantação nas instalações (ECOMPs e PEs) estão sendo desenvolvidos em parceria com a área de Eficiência Energética da Petrobras, no suporte técnico de engenharia. O desenvolvimento conjunto com a Petrobras permite a troca de experiências, integração das equipes e a padronização das ações no Sistema Petrobras.

11.2.1 Indicadores de emissões e efluentes (INDICADORES GRI: EN16, EN20)

Os procedimentos internos fazem parte do Sistema de Gestão Integrado (SGI) da Companhia, que contribuem para a minimização de riscos ambientais. Na tabela 08 apresentamos histórico.

TABELA 08: ESTATÍSTICAS DE SEGURANÇA

Item	Parâmetros Ambientais	2007	2008	2009	2010	2011
1	Consumo de água (m^3)	18.835	12.474	11.671	10.932	10.737
2	Consumo de energia (GWh)	7,36	6,62	8,105	9,302	9,046
3	Emissões de Gases					
3.1	Efeito estufa - CO_2(toneladas)	742.916	908.479	379.970	698.754	653.154
3.2	Efeito estufa - CH_4(toneladas)	3.520	2.336	3.090	2.179	2.138
3.3	Outras emissões - NOx (toneladas)	2.178	2.761	1.284	2.384	2.062

11.2.2 Gestão de resíduos (INDICADOR GRI: EN22)

A Companhia possui o controle de resíduos em todas as suas unidades operacionais. Em 2011 iniciou-se a implantação da padronização dos dispositivos de controle e registros, de forma a tornar a base de dados ainda mais simples e de fácil entendimento, conforme a tabela 09.

TABELA 09: CONTROLE DE RESÍDUOS

Tipo de Resíduos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Resíduos Recicláveis (Ton)	3,0	3,5	3,8	0,0	7,4	7,9
Resíduos NÃO Perigosos (Ton)	14,7	12,1	9,8	0,0	3,9	4,2
Resíduos Perigosos (Ton)	9,2	9,2	11,8	12,6	19,1	20,1
Total	26,9	24,8	25,4	12,6	30,4	32,2

Os resíduos são recolhidos nas instalações da TBG e dispostos adequadamente em consonância com o padrão operacional específico, elaborado com base nas resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), visando atender a legislação vigente, o bem-estar e a saúde de seus colaboradores.

12. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

(INDICADOR GRI: EC1)

Os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro devem ser lidos e interpretados em conjunto com as notas explicativas e quadros das demonstrações contábeis.

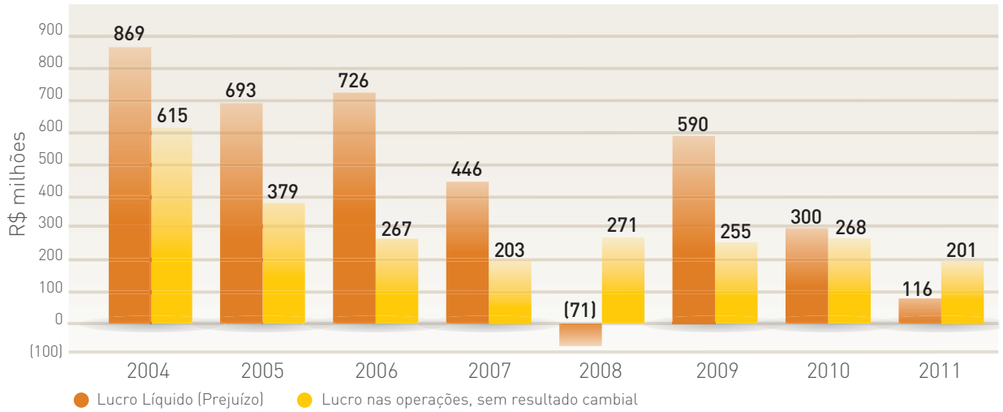
A TBG, dado o alto investimento inicial no Gasoduto, foi projetada visando o retorno do investimento em longo prazo, com a vinculação das receitas operacionais e despesas financeiras ao dólar norte americano, de forma que os indicadores de desempenho econômico-financeiro devem ser analisados levando-se em conta essa característica.

A maior parte dos dados apresentados neste capítulo refere-se aos anos de 2004 a 2011, período em que a TBG passou a operar o Gasoduto com a capacidade total de 30 milhões de m^3/dia.

12.1 Lucro líquido

Em 2011, o lucro apurado foi de R$ 116 milhões. Comparativamente ao lucro de R$ 300 milhões de 2010, a redução deve-se, principalmente, ao efeito da taxa de câmbio sobre as dívidas, que gerou R$ 130 milhões de perdas em 2011, enquanto em 2010 gerou ganhos de R$ 48 milhões. A seguir está demonstrada a evolução dos resultados desde 2004, comparando lucro líquido com lucro nas operações sem o efeito cambial das dívidas:

GRÁFICO 15: LUCRO (PREJUÍZO) ANUAL



TAXAS DE CÂMBIO R$/US$ EM 31 DE DEZEMBRO

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
2,65	2,34	2,14	1,77	2,34	1,74	1,67	1,87
8%	12%	9%	17%	-32%	25%	4%	-12%

Ressalta-se a vinculação entre valorização cambial do Real, que aumenta lucros, e desvalorização cambial do Real, que gera diminuição do lucro, ou prejuízo, enquanto o lucro nas operações fica mais estável, vinculado principalmente ao comportamento das receitas operacionais, demonstradas no capítulo 12.3.

12.2 EBITDA

O EBITDA *(Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)*, que é o Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, foi apurado conforme apresentado na tabela 10.

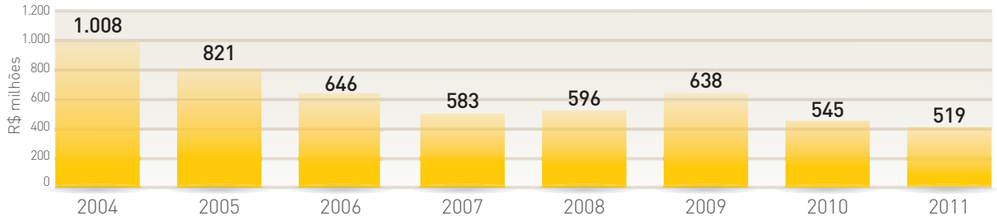
TABELA 10: DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

Demonstração do EBITDA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Receita líquida	1.112	933	796	746	768	810	722	728
Custo operacional – O&M	(68)	(77)	(100)	(106)	(117)	(113)	(122)	(150)
Despesas Administrativas – G&A sem depreciação	(36)	(36)	(50)	(57)	(56)	(58)	(55)	(59)
EBITDA – R$ milhões	**1.008**	**821**	**646**	**583**	**596**	**638**	**545**	**519**
EBITDA % sobre receitas líquidas	91%	88%	81%	78%	78%	79%	75%	71%

Como o negócio da Companhia é o transporte dutoviário de gás natural com grande volume de investimento inicial na construção do Gasoduto, sua depreciação, calculada linearmente por um período de 30 anos, é um item importante do custo de operações, correspondendo, na média, a 53% do total do custo dos serviços prestados nos últimos sete anos. Essa característica torna o EBITDA relativamente alto quando comparado às receitas líquidas.

No gráfico 16, a evolução gráfica do EBITDA de 2004 a 2011. Esse indicador apresenta evolução atrelada à evolução da receita operacional, demonstrada no item 12.3.

GRÁFICO 16: EVOLUÇÃO DO EBITDA

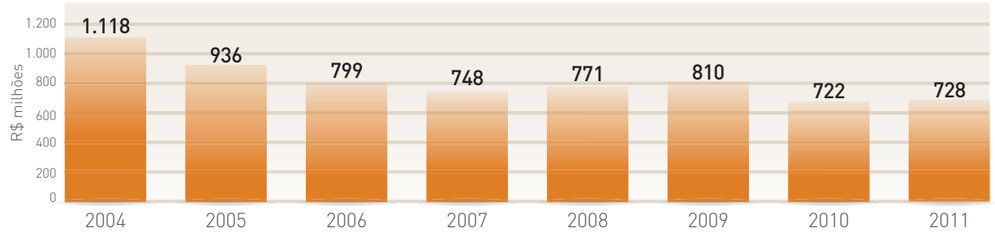


12.3 Receita operacional

A receita operacional líquida da TBG, cuja tarifa é indexada ao dólar, foi de R$ 728 milhões em 2011, praticamente estável em relação à de 2010, que totalizou R$ 722 milhões.

Ressalte-se a modalidade *ship or pay* dos contratos de transporte na qual o cliente se obriga a pagar pela reserva de capacidade, ainda que ela não seja utilizada.

GRÁFICO 17: RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

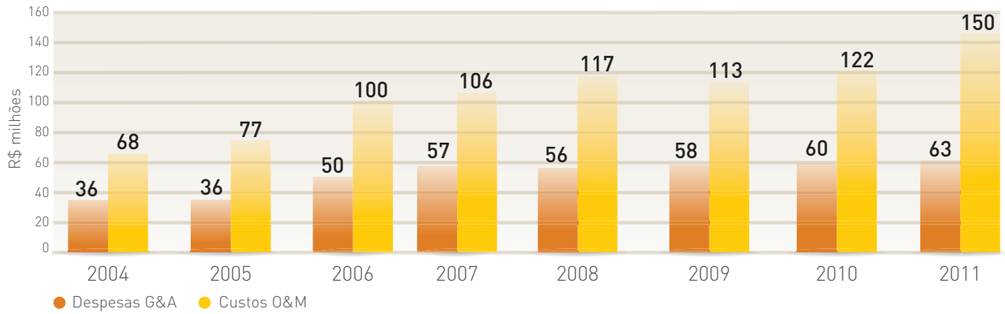


12.4 Custos e despesas operacionais

A administração da Companhia tem foco na redução responsável de custos, de modo a preservar a rentabilidade dos acionistas sem afetar a segurança e a confiabilidade das operações, já que há previsão de fortes penalidades contratuais em casos de falha de entrega.

Os gastos de operação e manutenção e as despesas gerais e administrativas apresentam evolução compatível com o incremento verificado nos volumes transportados e são coerentes com o ritmo de atividades da Companhia, tendo sido realizados dentro dos valores orçados.

GRÁFICO 18: CUSTOS ANUAIS



12.5 Resultado financeiro

O resultado financeiro da TBG é significativamente impactado pela variação cambial sobre o saldo da dívida em moeda estrangeira (financiamentos, empréstimos com acionistas e adiantamentos de clientes). No entanto, tais ganhos ou perdas cambiais, em grande parte, são escriturais, já que representam o efeito da variação do câmbio no ano sobre o estoque da dívida de longo prazo corrigido. O efeito sobre o caixa da Companhia só ocorre quando os pagamentos das parcelas dos empréstimos e financiamentos são efetivamente realizados.

A tabela 11 compara o resultado financeiro de 2011 com o ano anterior:

TABELA 11: COMPARATIVO RESULTADO FINANCEIRO

	R$ milhões	
	2011	2010
Despesas financeiras	(78)	(82)
Receitas financeiras	19	79
(Perda)/Ganho cambial nas dívidas	(130)	48
	(189)	45

A perda cambial contabilizada em 2011 deveu-se principalmente à alta do dólar no segundo semestre do ano. Essa elevação no saldo do estoque da dívida impactou negativamente o resultado da Companhia, reduzindo a menos da metade o lucro líquido do exercício, em comparação ao ano de 2010, conforme demonstrado no item 12.1.

12.6 Remuneração dos acionistas

12.6.1 Proposta de destinação do lucro líquido do exercício e reservas de lucros

A destinação proposta para o lucro de R$ 116 milhões, apurado no exercício, é de distribuição integral sob a forma de dividendo.

Adicionalmente, R$ 148 milhões das reservas de lucros serão destinados a dividendos, por realização, totalizando R$ 264 milhões os dividendos propostos do exercício.

Desse total, R$ 58 milhões, referentes ao lucro excedente a 50% do dividendo mínimo obrigatório do exercício, ficam contabilizados como dividendo adicional proposto, no Patrimônio Líquido, até a deliberação dos acionistas, na Assembleia Geral Ordinária.

Conforme disposto no Estatuto Social da TBG (artigo 28, parágrafo 2º), os dividendos a pagar estão sujeitos à correção pela taxa Selic da data de encerramento do exercício à data do pagamento.

Dos lucros gerados nos 13 anos de operação da TBG, 60% foram destinados a dividendos conforme demonstrado na tabela 12.

TABELA 12: LUCROS GERADOS E DIVIDENDOS

	R$ milhões
Lucros gerados de 1999 a 2011	1.901
Dividendos propostos desde 2006	(1.147)
Lucros em reservas	754

As reservas de lucros, em 31/12/2011, estão distribuídas conforme tabela 13.

TABELA 13: DISTRIBUIÇÃO DAS RESERVAS DE LUCROS

	R$ milhões
Legal (obrigatória e limitada a 20% do capital)	41
Lucros a realizar	249
Especial	464
	754

Apesar das qualificações diferenciadas, as reservas de lucros a realizar e especial significam dividendos em potencial a pagar aos acionistas, exceto na hipótese de ocorrência de prejuízos, quando prioritariamente seriam compensadas.

12.6.2 Empréstimos subordinados de acionistas

A TBG possui com os acionistas uma Dívida Subordinada cujo principal totaliza US$ 192,4 milhões. Os juros da dívida começaram a ser pagos em 2003. O custo da Dívida Subordinada é de 15% a.a. e o pagamento dos juros é trimestral.

Em 2011 a TBG pagou aos seus acionistas o montante de R$ 48 milhões (US$ 29 milhões), a título de juros da Dívida Subordinada.

Os valores em moeda americana recebidos pelos acionistas desde o início de operações da TBG estão demonstrados a seguir (juros da Dívida Subordinada e Dividendos):

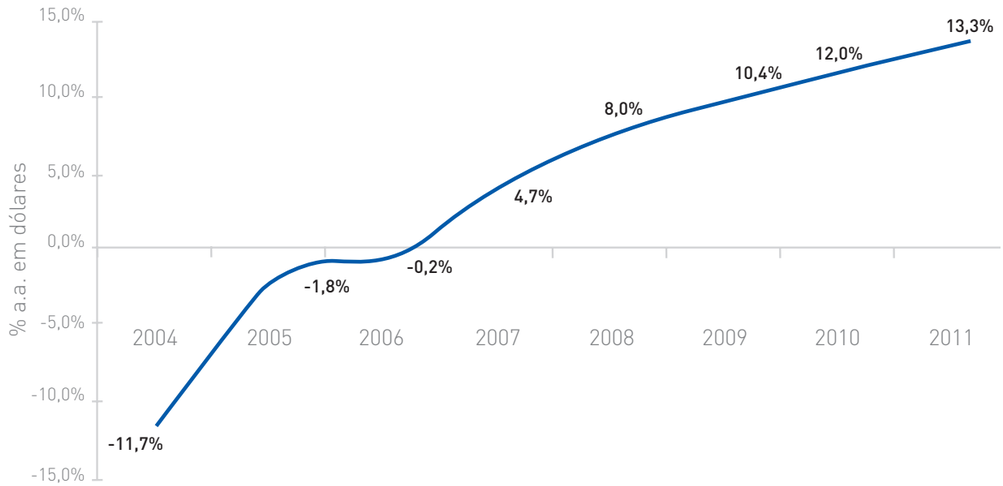
TABELA 14: FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA

FLUXO ACIONISTA - VALORES EM USD MILHÕES				
Ano	**Chamadas de Capital**	**Juros Dívida Subordinada**	**Dividendos**	**Total**
1998	(266)			(266)
1999	(51)			(51)
2002	(12)			(12)
2003		54		54
2004		115		115
2005		126		126
2006		30		30
2007		29	95	124
2008		41	91	132
2009		16	123	139
2010		28	107	135
2011		29	111	139
Total	**(329)**	**467**	**527**	**665**

12.6.3 Taxa de retorno sobre o patrimônio

A taxa de retorno sobre patrimônio (ROE), mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas. Na TBG, os valores recebidos pelos acionistas, desde o início das operações, totalizam o equivalente a US$ 995 milhões quando somados os juros da Dívida Subordinada e os Dividendos, conduzindo à apuração de uma taxa de retorno *Return on Equity* de 13,3% a.a. em dólares, até 31/12/2011, a partir de uma inversão inicial equivalente a US$ 329 milhões.

GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DO ROE



12.7 Valores adicionados

As Demonstrações dos Valores Adicionados (DVA), estão incluídas nas demonstrações contábeis, onde podem ser vistas em detalhes. A seguir, encontra-se uma demonstração resumida e gráfica, de modo a facilitar seu entendimento:

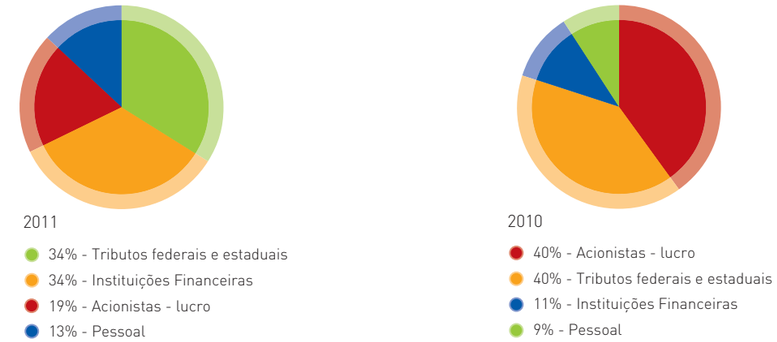
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	2011	2010		2011	2010
Valor adicionado			**Distribuição do valor adicionado**		
Receitas operacionais	881	867	Acionistas - lucro	116	300
Receitas financeiras	19	126	Tributos federais e estaduais	213	300
Custo dos insumos - serviços e materiais	(135)	(110)	Instituições financeiras	209	83
Custo dos ativos, por depreciação	(146)	(127)	Pessoal	81	73
Valor adicionado a distribuir	619	756	Valor adicionado distribuído	619	756

A geração de valor em 2011 foi 18% menor do que a de 2010, principalmente pela desvalorização cambial, que reduziu os ganhos financeiros e aumentou os encargos sobre empréstimos.

O valor adicionado foi distribuído na seguinte proporção:

GRÁFICO 20: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO



12.8 Endividamento

A viabilização financeira do projeto foi baseada em contratações de empréstimos e aportes de acionistas e adiantamento de cliente, indexados substancialmente ao dólar norte-americano.

Os primeiros contratos de financiamento, da ordem de US$ 415 milhões para aquisição de materiais e equipamentos, foram firmados pela Petrobras e posteriormente repassados para a TBG. Esses empréstimos foram tomados no Finame e nas Agências de Crédito à Exportação do Japão (J EXIM) e da Itália (Mediocredito) e já foram integralmente pagos pela TBG, com exceção do Finame, cuja liquidação ocorrerá em 2013.

Posteriormente, foram contratados empréstimos junto às Agências Multilaterais de Crédito (BID, BIRD, CAF e BEI), no montante de US$ 510 milhões, que financiaram os serviços de construção e montagem do Gasoduto.

Em 2011 foi pago o montante de US$ 68,6 milhões em amortização e US$ 8,3 milhões relativos aos juros. Em 31/12/2011 o saldo da dívida com terceiros era de US$ 186 milhões (Principal) e o custo médio ponderado da dívida com terceiros (CMPDt) era de 3,41% a.a. (3,52% em 31/12/2010).

TABELA 15: CUSTO MÉDIO PONDERADO DA DÍVIDA COM TERCEIROS
Posição em 31/12/2011

Credor	Valor Inicial (USD milhões)	Início	Vencimento	Custo Taxa + Spread	% Total a.a.	Saldo devedor (USD milhões) Principal
FINAME 1	261	14/04/1997	15/06/2012	Libor (6 m) + 2,00%	2,55%	13
FINAME 2	21	14/04/1997	15/06/2012	Libor (6 m) + 2,00%	2,55%	1
BIRD	130	17/12/1998	15/03/2013	Libor (6 m) + 0,27%	0,73%	22
CAF	80	25/11/1998	25/11/2013	Fixa	8,88%	18
BEI	60	23/11/1998	15/06/2018	Fixa	7,09%	34
BID	240	15/12/1998	15/12/2018	Libor (3 m) + 1,64%	1,89%	99
TOTAL	**792**			**CMPDt**	**3,41%**	**186**

Considerando a dívida com capital de terceiros e a Dívida Subordinada que a TBG possui com acionistas, o custo médio ponderado da dívida total encerrou 2011 em 9,30% a.a. (8,46% em 31/12/2010).

TABELA 16: CUSTO MÉDIO PONDERADO DA DÍVIDA

Dívida	Saldo devedor (USD milhões) Principal	Custo % (a.a.)	Custo ano (USD milhões)
Terceiros	186	3,41%	6
Subordinada	192	15,00%	29
TOTAL	**379**	**9,30%**	**35**

GRÁFICO 21: CUSTO MÉDIO PONDERADO DA DÍVIDA COM TERCEIROS

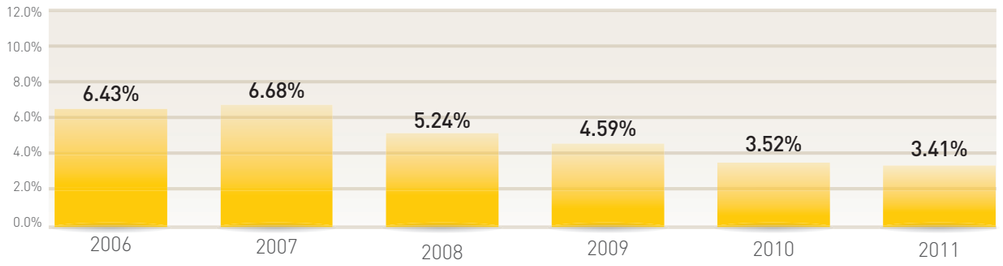


GRÁFICO 22: CUSTO MÉDIO PONDERADO DA DÍVIDA TOTAL

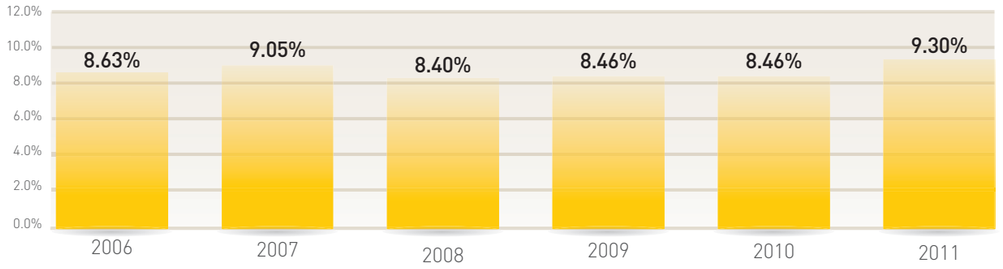
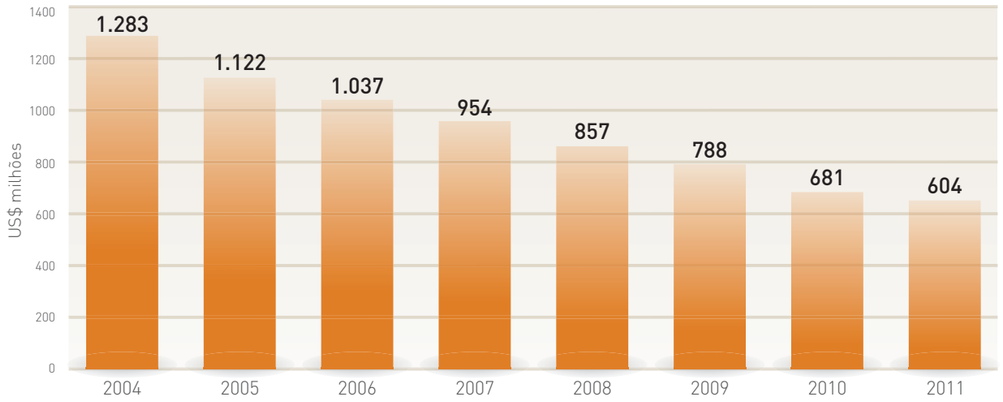


GRÁFICO 23: ENDIVIDAMENTO DA DÍVIDA COM TERCEIROS



Adicionalmente, outra fonte de recursos utilizada pela TBG para a construção do Gasoduto foi o pré-pagamento do Contrato de Transporte de Gás TCO *(Transportation Option Capacity)*, no valor de US$ 302 milhões, que garante à Petrobras o transporte de 6 milhões m^3/dia durante 40 anos.

Em 31/12/2011, a dívida total da TBG, contraída com as instituições financeiras, os acionistas e o carregador Petrobras, incluindo o adiantamento de cliente, era de US$ 604 milhões (US$ 681 milhões em 31/12/2010).

12.9 Tributos

Em 2011, foram contabilizados R$ 213 milhões (R$ 300 milhões em 2010) por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, dos quais R$ 73 milhões são relativos ao ICMS (R$ 82 milhões em 2010).

A incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro de 2011 resultou na apuração de R$ 60 milhões, aos quais foram adicionados mais R$ 23 milhões para recolhimento, por conta, principalmente, da adoção de regime de caixa na tributação de ganhos e perdas cambiais.

Permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R$ 155 milhões (R$ 260 milhões em 2010), que seguirá passível de utilização até o exercício de 2013, conforme projeções financeiras atualizadas, limitada a sua utilização anual à parcela de 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos.

12.10 Outras informações financeiras

As aplicações financeiras da TBG, incluindo disponibilidades e depósitos vinculados mantidos no Banco do Brasil, somaram R$ 123 milhões em 31/12/2011 (R$ 112 milhões em 31/12/2010).

Com relação aos investimentos, a TBG despendeu em 2011 o total de R$ 45 milhões (R$ 176 milhões em 2010).

Os ativos totais somam R$ 2.993 milhões (R$ 3.134 milhões em 31/12/2010). O ativo imobilizado, líquido de depreciação, totaliza R$ 2.622 milhões (R$ 2.875 milhões em 2010), com destaque para o valor residual do Gasoduto, de R$ 2.561 milhões (R$ 2.581 milhões em 2010).

Com base no acompanhamento do Programa de Dispêndios Globais (PDG), que trata da execução orçamentária do Governo Federal, o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R$ 174 milhões (R$ 2 milhões em 2010) para a formação do superávit primário do país.

13. PERSPECTIVAS

Diante de patamares mais exigentes nas questões ambientais, o gás natural é vantajoso frente a outros combustíveis fósseis como o carvão e os derivados do petróleo. Ainda que haja priorização no desenvolvimento de centrais hidrelétricas e de fontes alternativas, haverá necessidade de termelétricas a gás natural para equilibrar o sistema elétrico. Essas situações, combinadas com o fato de a rede de gasodutos existente, com exceção do GASBOL, estar principalmente instalada mais próximo ao litoral do país, podem representar um excelente momento para o gás natural e sua aplicação mais interiorizada no Brasil.

Comparando os dados de movimentação de gás natural publicados nos Boletins Mensais de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural nº 46 (jan/2011) e nº 55 (out/2011) do Ministério de Minas e Energia, observa-se que no período entre janeiro e setembro de 2011 a demanda por gás natural, em relação ao mesmo período de 2010, aumentou 15,2% no segmento industrial, 8,6% no comercial, 9,7% no residencial e 6,1% no de cogeração. Por outro lado, o consumo automotivo teve redução de 2,6% – um possível reflexo da preferência do consumidor final por etanol ou gasolina –, e o termelétrico de 22,1%, este último devido ao nível elevado dos reservatórios observado em 2011.

Não obstante a mencionada redução do consumo termelétrico, há a expectativa de que para os próximos anos este siga uma trajetória ascendente, pois de acordo com o plano de negócios da Petrobras é previsto um aumento de sua geração termelétrica de 5,5 GW até 2020, dos quais 530 MW da UTE Baixada Fluminense já foram contratados no leilão A-3 promovido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) em 2011.

O crescimento econômico vivenciado pelo Brasil, conjugado em determinados períodos com uma elevada demanda termelétrica, exigirá do mercado nacional a utilização de todas as suas fontes de gás natural disponíveis e a articulação eficiente de sua logística. Tal cenário demandará maior atuação dos agentes reguladores e novos investimentos em produção e infraestrutura de transporte.

A Lei do Gás, em processo de regulamentação detalhada pelo Governo Federal, cria a possibilidade de a TBG vir a participar de processos licitatórios para empreender novos gasodutos de transporte sob o regime de concessão. Assim, caso seja do interesse de seus acionistas, a TBG poderia vir a implantar, através da construção e operação, outros gasodutos de transporte além do GASBOL, usando a experiência acumulada ao longo de seus 13 anos de operação. Em relação a novas ampliações de capacidade ao longo do GASBOL, a Lei do Gás manteve o regime de autorização de operação, tendo a TBG a exclusividade de empreendê-las. O mesmo não ocorre nos casos de concessão de transporte para novos gasodutos, onde há necessidade de um processo de concorrência entre potenciais transportadores.

Para 2012 está prevista a publicação, pelo MME com o suporte técnico da EPE, do Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário (PEMAT), que proverá subsídios para os futuros processos de chamada pública para contratação de capacidade de transporte em dutos existentes, a serem construídos ou ampliados, com o objetivo de identificar os potenciais carregadores e dimensionar a demanda efetiva. Para a participação da TBG em futuros empreendimentos, como ampliações e novos gasodutos, a publicação do PEMAT é de suma importância.

Na visão prospectiva para 2012 estima-se a publicação de novas diretrizes regulatórias pelo MME e ANP atinentes ao mercado de transporte de gás natural, que tratem de temas como:

- Proposição de Novos Gasodutos;
- Gasoduto de Referência;
- Processo de Licitação;
- Critérios para Cálculo de Tarifa de Transporte; e
- Troca Operacional de Gás.

Considerando o estudo de mercado mencionado no item 8.1, é vislumbrado um novo momento mercadológico, com um crescimento considerável na oferta de gás nacional resultante do desenvolvimento do pré-sal, bem como do aumento na capacidade de importação de gás natural via GNL. Por outro lado, no futuro, há a possibilidade de redução das exportações de gás natural da Bolívia para o Brasil, devido aos campos atuais atingirem sua maturidade exploratória, ao aumento da demanda interna boliviana e das exportações de gás para a Argentina.

Dentre as opções logísticas do país, é oportuno destacar a possibilidade de importação de GNL, que, após regaseificado, é injetado na malha de transporte brasileira. Atualmente o Brasil dispõe de dois terminais, Baía de Guanabara (RJ) e Pecém (CE), com capacidades de 14 e 7 milhões m³/dia.
É previsto um novo terminal de GNL na Bahia, com capacidade de 14 milhões m³/dia para 2014 e uma ampliação do terminal da Baía de Guanabara (RJ) para 20 milhões m³/dia até 2015, de acordo com o Plano de Negócios 2011-2015 da Petrobras. Esses volumes somados à capacidade

ECOMP PAULÍNIA (SP)

do terminal de GNL de Pecém (CE) atingem uma capacidade total de 41 milhões m³/dia em 2015. A capacidade de importação de GNL associada à maior produção de gás natural nacional reduz a dependência do Brasil em relação ao gás natural boliviano e desperta na TBG a necessidade de projetar o seu futuro considerando também outras fontes de suprimento de gás natural, além do gás da Bolívia, e outras regiões de atuação além dos estados atendidos pelo GASBOL.

No que concerne à competição com as importações do gás natural boliviano pelo gás de produção nacional, merece destaque a conclusão em 2011 do gasoduto Caraguatatuba (SP) – Taubaté (SP) (GASTAU) que escoa a produção dos campos de Mexilhão e Lula, ambos da Bacia de Santos. Com a entrada em operação do GASTAU, há a possibilidade de redução das entregas da TBG nas interconexões com os gasodutos da Transportadora Associada de Gás (TAG) em Paulínia (SP) e Guararema (SP), que em 2011 representaram 42% do total das entregas da TBG. Por outro lado, nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e nos mercados do estado de São Paulo atendidos pelas companhias distribuidoras Gás Brasiliano e Gás Natural São Paulo Sul, a TBG se apresenta como a única opção logística no momento, tornando-os, portanto, mercados estratégicos para a Companhia. Em 2011 representaram 34% de todo o gás natural por ela entregue. Dentre as companhias distribuidoras atendidas pela TBG, a Comgás é a única com mercados atendidos pela TBG e pela TAG. O mercado da Comgás atendido pela TBG representou 24% de todo o gás entregue pela TBG em 2011.

Nesse contexto, é importante reiterar a relevância da região sul do país para a TBG, onde as demandas são atendidas exclusivamente pelo GASBOL, e hoje está limitada logisticamente a um suprimento de 12,57 milhões m³/dia. Portanto, há uma expectativa de que para os próximos anos ocorra uma solicitação de aumento de capacidade no Trecho Sul do GASBOL.

Assim, torna-se cada vez mais importante o aumento do mercado de gás natural atendido diretamente pelo GASBOL, especialmente o não termelétrico em virtude de seu perfil mais constante, pois, uma vez desenvolvido este mercado, é muito provável que continue sendo atendido pelo referido Gasoduto, independentemente da origem do gás natural. Por consequência, a TBG manteria assegurada a contratação de sua capacidade de transporte de forma mais perene. A redução na demanda nas interconexões com o GASBOL seria compensada pela demanda ao longo do mesmo.

Há, portanto, a expectativa de que a atual capacidade de transporte da TBG seja contratada após o término dos Contratos de Transporte TCQ e TCX, em 2019 e 2021, respectivamente. Nesses anos, será relevante o estabelecimento de novas tarifas para os futuros contratos de transporte, aderentes ao novo modelo regulatório, buscando garantir a geração de valor para os acionistas. Não obstante a manutenção da contratação de sua capacidade de transporte, a Companhia passa a focar também a extensão de sua infraestrutura para atingir novos mercados e novas fontes de suprimentos, buscando desta forma maximizar receitas, garantindo rentabilidade compatível para o período restante da autorização definida por lei, isto é, até 2039.

14. MATRIZ DE INDICADORES

Esta matriz, com estrutura definida pela *Global Reporting Initiative* (GRI), aponta a localização dos conteúdos no relatório.

PERFIL
ESTRATÉGICA E ANÁLISE

Indicador	Tema	Item
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	1

PERFIL ORGANIZACIONAL

Indicador	Tema	Item
2.1	Nome da organização	3
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	3
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e *joint ventures*. O organograma da Companhia e ligação com os Conselhos de Administração e Fiscal	3 e 6
2.4	Localização da sede da organização	3
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	3
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	3
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	3
2.8	Porte da organização	5
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	3
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	4

PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO

Indicador	Tema	Item
3.1	Período coberto pelo relatório	2
3.2	Data do relatório anterior mais recente	2
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	2
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	2
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	2
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, *joint ventures*, fornecedores)	2 e 3
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	2
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	NA
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	NA
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	2
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	14

GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO

Indicador	Tema	Item
4.1	Estrutura de governança da organização	6
4.14	Relação de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	7

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO
DESEMPENHO ECONÔMICO

Indicador	Tema	Item
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	12

PRESENÇA NO MERCADO

Indicador	Tema	Item
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	8.5

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL
EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS

Indicador	Tema	Item
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases do efeito estufa, por peso	11.2.1
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	11.2.1
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	NA
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	11.2.2
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	NA
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	NA
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos-d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	NA

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL
EMPREGO

Indicador	Tema	Item
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	8.5
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	8.5
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Não há empregados temporários nem em regime de meio período.

RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA

Indicador	Tema	Item
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	7.7

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Indicador	Tema	Item
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	10.5.2
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	*

* Exames Periódicos; Comissões de SMS de Empregados Próprios e de Empresas Contratadas e CIPAs; Funcionamento das CIPAs; Representante Sindical na CIPA; Comunicação de Acidente de Trabalho; Comunicação de Acidente de Trabalho – Empregado; Realização de Palestras sobre Riscos nos Locais de Trabalho; Acesso ao Local de Trabalho e Participação nas Apurações dos Acidentes; Investigação Acidente de Trabalho; Condições de Segurança e Saúde Ocupacional; Plano de Emergência Local; Uniformidade de Ações entre Grupo Regional de SMS; Acesso aos Locais de Trabalho; Segurança no Trabalho – Inspeções Oficiais; Primeiros Socorros; Acesso ao Resultado do Exame Médico; Assistência Médica Suplementar; Monitoramento Ambiental e Biológico; Política de Saúde; Direito de Recusa; Prevenção de Doenças; e Doenças Infecto-contagiosas e Tropicais

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

Indicador	Tema	Item
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional	5
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	8.5

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

Indicador	Tema	Item
LA14	Proporção de salário básico entre homens e mulheres, por categoria funcional	8.5

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS
NÃO DISCRIMINAÇÃO

Indicador	Tema	Item
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	A TBG não registrou nenhum caso de discriminação.

TRABALHO INFANTIL

Indicador	Tema	Item
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	7.4

TRABALHO FORÇADO OU ANALÓGICO AO ESCRAVO

Indicador	Tema	Item
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	7.4

ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Indicador	Tema	Item
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	7.1

15. GLOSSÁRIO

AGA – *American Gas Association*.

ANEFAC – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade.

ASEC – Associação para Saúde Emocional de Crianças.

ASME – *American Society of Mechanical Engineers*.

Carregador: pessoa jurídica ou consórcio de empresas que contrata serviço de transporte de gás natural do transportador.

Contrato de Transporte de Gás TCQ Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 18,08 milhões de m^3/dia.

Contrato de Transporte de Gás TCO Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 6,0 milhões de m^3/dia.

Contrato de Transporte de Gás TCX Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,35 milhões de m^3/dia.

Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,2 milhões de m^3/dia, resultante da Ampliação do Trecho Sul, objeto do CPAC ocorrido em 2007.

CPAC - Concurso Público de Alocação de Capacidade de Transporte: procedimento público de oferta e alocação de capacidade de transporte para Serviço de Transporte Firme.

Despressurização: ato ou efeito de despressurizar, reduzir a pressão. Vide Pressurizar.

ECOMP – Estação de Compressão: instalação usada para comprimir o gás ao longo do Gasoduto.

EMED – Estação de Medição: instalação onde se faz a transferência de custódia do gás entre transportadoras.

ERP – Estação de Redução de Pressão: limita a pressão de operação de um determinado trecho do gasoduto.

Faixa de Servidão: pista de terra constituída para assentar dutos. No caso do Gasoduto, a Faixa de Servidão possui 2.593 km de extensão por 20 metros de largura.

Gás natural: mistura de hidrocarbonetos composta predominantemente de metano que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais e seja extraída diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos.

GASBOL: trecho brasileiro do Gasoduto Bolívia-Brasil.

GIS – Sistema de Informações Geográficas.

GNC – Gás Não Contado.

GNL – Gás natural liquefeito: fluido no estado líquido em condições criogênicas composto predominantemente de metano e que pode conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural.

GRI – *Global Reporting Initiative:* rede de ação global – instituição com governança *multistakeholder* que colabora no desenvolvimento de normas globais de elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Hub: ponto de entroncamento de gasodutos de transporte.

IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

Incidente: qualquer ocorrência, decorrente de fato ou ato intencional ou acidental, envolvendo: risco de dano ao meio ambiente ou à saúde humana; dano ao meio ambiente ou à saúde humana; prejuízos materiais ao patrimônio próprio ou de terceiros; ocorrência de fatalidades ou ferimentos graves para o pessoal próprio, para terceiros ou para as populações; ou interrupção das operações da unidade ou instalação por mais de 24 horas.

Insight®: sistema de monitoramento remoto das turbinas.

Lei do Gás: Lei nº11.909/09, de 04 de março de 2009, que estabelece o novo marco regulatório da indústria de gás natural brasileira.

LIBOR - *London Interbank Offered Rate*: taxa de juro praticada no mercado interbancário de Londres e que é, em geral, seguida como valor de referência das taxas de juros nos mercados internacionais de capitais.

Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, a instalação, a ampliação e a operação de empreendimentos e atividades que utilizam recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

Manutenção preditiva: tarefas de manutenção ou inspeção para acompanhar o desempenho de um equipamento ou sistema, indicando a necessidade de intervenção a partir de um determinado limite operacional.

MCC - Manutenção Centrada em Confiabilidade: metodologia utilizada para se determinar os requisitos de manutenção otimizados de qualquer ativo físico no seu contexto operacional.

MFL - *Magnetic Flux Leakage*: Princípio Magnético do Escapamento do Fluxo – responsável por determinar a corrosão em um duto.

MME - Ministério de Minas e Energia.

NBR: denominação de norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O&M: operação e manutenção.

OHSAS - *Occupational Health & Safety Advisory Services:* especifica os requisitos para um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho (SST).

Overhaul: revisão e manutenção geral de equipamento.

PE - Ponto de Entrega: instalação onde se faz a redução de pressão e a transferência de custódia do gás para uma distribuidora/ cliente.

Capacidade de vazão dos PEs:

Tipo	Capacidade (Nm³/dia)
I	4.500 a 112.000
II	13.600 a 255.000
II mod.	23.200 a 432.500
III	23.200 a 432.000
IV	39.600 a 990.000
V	96.000 a 1.800.000
V mod.	96.000 a 2.500.000
VI	96.000 a 3.600.000

Pig Instrumentado: ferramenta de inspeção interna de dutos que possui registradores eletrônicos para localizar pontos que tenham sofrido corrosão, amassamentos, ou outros defeitos.

PN - Plano de Negócios.

Pressurizar: aumentar a pressão no interior de um recipiente ou tubulação.

Project Finance: forma de engenharia financeira apoiada contratualmente pelo fluxo de caixa de um projeto, servindo como garantia os ativos e recebíveis de tal projeto. É utilizada, sobretudo, em projetos de infraestrutura, devido à existência de um fluxo de receitas previsível. Essa estrutura visa essencialmente ao isolamento entre o risco do projeto e o risco dos acionistas.

SGI - Sistema de Gestão Integrado.

Ship or Pay: significa o compromisso de pagamento, pelo Carregador ao Transportador, do valor devido pela reserva da capacidade contratada de transporte, independentemente do efetivo uso da citada capacidade, visando garantir o retorno dos investimentos realizados pelo transportador nas instalações de transporte dutoviário de gás natural.

SINPEP - Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos.

Sistema SAP-ERP: *software* integrado de planejamento de recursos corporativos *(Enterprise Resource Planning)*.

SPDA - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas.

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital.

Stakeholder: parte interessada ou interveniente, designa todos os segmentos que influenciam ou são influenciados pelas ações de uma organização.

Turbocompressores: equipamentos para adicionar pressão e movimentar o gás pelo duto.

UTE - Usina Termelétrica.

YPFB - *Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos*.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

- Gerência de Comunicação Institucional

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO

- Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial

- Gerência de Controladoria

PROJETO GRÁFICO

Magma Comunicação e Design (www.magmacomunicacao.com.br)

Texto composto na família Din, capa impressa em duodesign 300 g/m^2 e miolo em couchê matte 150 g/m^2.

IMPRESSÃO

Stilgraf

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Adriane Carmello - páginas 54 e 55

Alvaro Victor - página 13

BIT - Banco de Imagens TBG - páginas 18 e 44

Dreamstime® - páginas 62 e 63

Mário Luiz Bueno - páginas 2, 3 e 23

Marcos Alves - página 32

Paula Kossatz – páginas 7, 9, 15, 22, 24, 25, 33, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 74, 75, 77 e Capa

Rubens Chiri - página 8

Steferson Faria - página 5

Este relatório foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC (Conselho de Manejo Florestal) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.